



GLOSSÁRIO

SOBRE ENVELHECIMENTO:
500+ palavras, termos e verbetes

Andréa Baptista

Juleimar Soares Coelho de Amorim

Marcello Martins

Sandra Rabello de Frias

GLOSSÁRIO

SOBRE ENVELHECIMENTO:

500+ palavras, termos e verbetes

EXPEDIENTE

Governador
Cláudio Castro

Secretário de Estado Intergeracional de Juventude e Envelhecimento Saudável
Alexandre Isquierdo

Superintendente do Idoso
Lícia Mattesco

Reitora da Uerj
Gulnar Azevedo e Silva

Coordenadora-Geral do Projeto QUALIDADE / Uerj
Sandra Rabello de Frias

Revisão
Margareth Doher

Projeto Gráfico e Diagramação
Marcelo Santos

CONTATO

✉ E-mail: projetoqualidade.adm@uerj.br

CONTAS NA WEB

📄 Site: www.projetoqualidade.unati.uerj.br

📷 Instagram: @projetoqualidade.rj

📺 YouTube: youtube.com/@projetoqualidaderrj

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/NucEH/SERVDOC

G563re Glossário sobre envelhecimento: 500 + palavras, termos e verbetes [recurso eletrônico] / Andréa Baptista ... [et al.]. – Rio de Janeiro : NucEH, 2026.
146 p.

ISBN 978-65-989870-2-2

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

Vários autores.

3a. edição do Projeto Qualidade ano 2025, uma colaboração entre o Núcleo de Envelhecimento Humano da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NucEH-UERJ) e a Secretaria de Estado Intergeracional de Juventude e Envelhecimento Saudável do Rio de Janeiro (SEIJES-RJ).

1. Gerontologia - Glossário. 2. Envelhecimento - Dicionário. 3. Saúde do idoso. 4. Geriatria - Terminologia. 5. Promoção da saúde. I. Baptista, Andréa. II. Amorim, Juleimar Soares Coelho de. III. Martins, Marcello. IV. Frias, Sandra Rabello de. V. Título.

CDU 612.67(038)

Bibliotecária: Daniela Rangel Granja CRB-7/5760

Publicação digital – Brasil

1ª. edição – março 2026

ISBN: 978-65-989870-2-2



FICHA TÉCNICA

Organização

Andréa Baptista
Sandra Rabello de Frias

Elaboração

Andréa Baptista
Juleimar Soares Coelho de Amorim
Marcello Martins
Sandra Rabello de Frias

BIO

Andréa Baptista – Assistente Social com mais de 30 anos de experiência no planejamento, gestão, execução e elaboração de diretrizes técnicas e normativas voltadas às políticas públicas, nas esferas estadual e municipal. Especialista em Gestão da Atenção Básica e Promoção do Desenvolvimento Social pela ESP/Fiocruz. Especialista em Administração Pública pelo CEPUERJ/ UERJ. Atualmente, atua como Coordenadora de Políticas Públicas na Secretaria de Estado Intergeracional de Juventude e Envelhecimento Saudável do Estado do Rio de Janeiro.

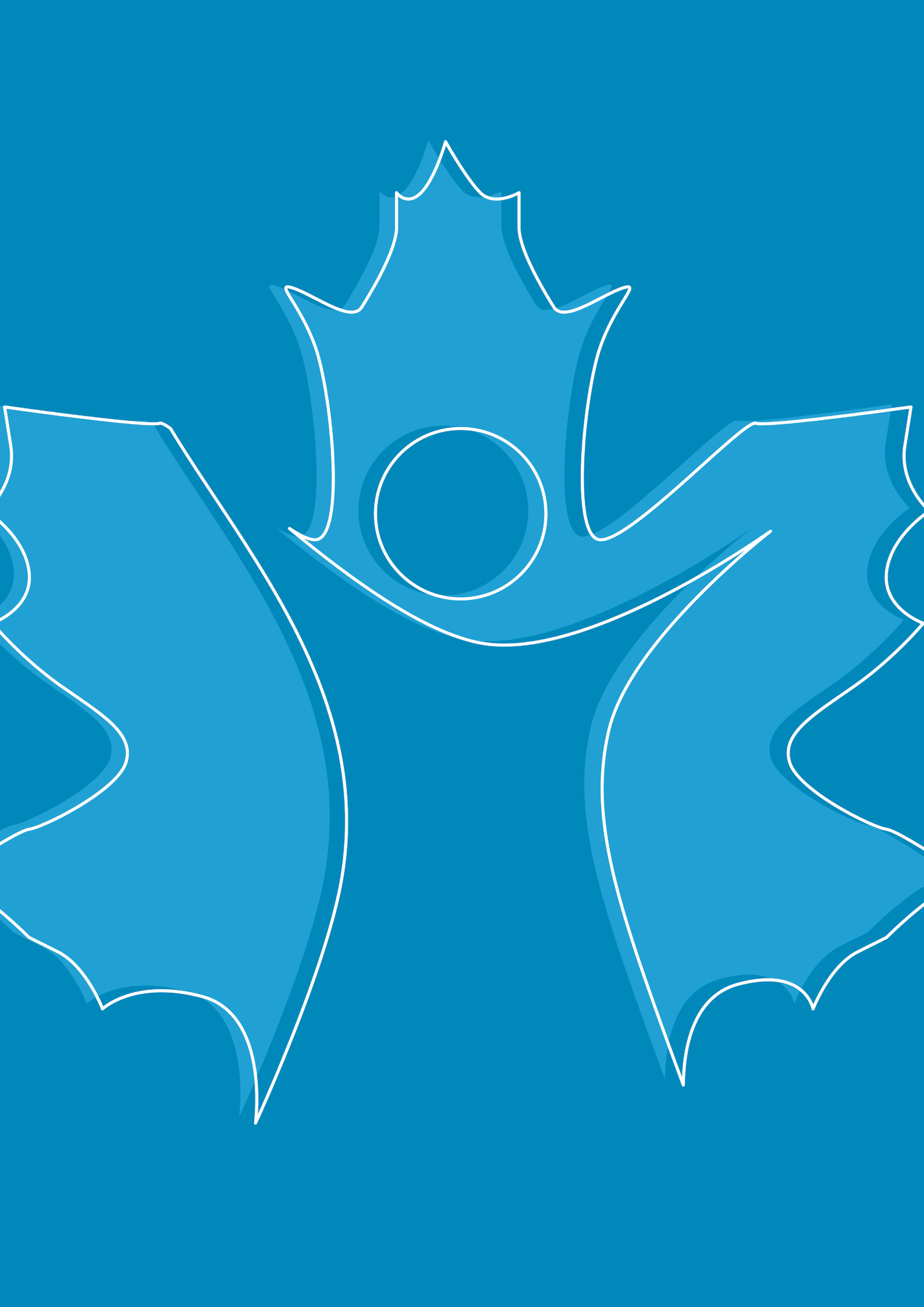
Juleimar Soares Coelho de Amorim – Fisioterapeuta, pesquisador e professor. Graduado em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Realizou Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. É especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e especialista em Fisioterapia em Gerontologia pela Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia. Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Doutor em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Docente do curso de graduação em Fisioterapia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFRJ.

Marcello Martins – Professor de Língua Portuguesa. Graduado em Letras e mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde atualmente cursa doutorado na mesma área. Desenvolve atividades de ensino e de pesquisa em linguística.

Sandra Rabello de Frias – Assistente Social com mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade. Especialista em gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Coordenadora da Coordenadoria de Extensão do Núcleo de Envelhecimento Humano da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (Cedepi) do Rio de Janeiro de 2000 até 2023. Membro do Conselho Nacional do Idoso (CNDI), gestão 2014-2016. Coordenadora-geral do Projeto Qualidade e presidente do Departamento de Gerontologia da SBGG/RJ, Gestão 2022-2025.

SUMÁRIO

AQRADECIMENTOS	9
PREFÁCIO	10
APRESENTAÇÃO	11
CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS E NOTAS METODOLÓGICAS	12
DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	13
A.....	18
B.....	31
C	34
D.....	49
E	62
F	70
Q	74
H	78
I	81
K.....	90
L.....	91
M	95
N	101
O	103
P	105
Q	116
R.....	118
S	122
T	129
U.....	134
V.....	136
X.....	146



AQRADECIMENTOS

A todos os profissionais envolvidos na formulação e implementação das políticas de atenção e atendimento às pessoas idosas, cujas reflexões e práticas contribuíram para a realização do presente estudo.

À Reitora Gulnar Azevedo e ao Secretário Alexandre Isquierdo, que, à frente de suas respectivas instituições, incentivaram e viabilizaram a elaboração do Glossário.

Às pessoas idosas do Estado do Rio de Janeiro, cuja trajetória e vivências constituem fonte permanente de inspiração.

PREFÁCIO

Envelhecer é uma experiência que une a todos. É por isso que o nosso compromisso é claro: implementar ações capazes de construir conhecimento e aprimorar as políticas públicas e práticas profissionais, de modo que produzam impactos positivos na melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas idosas, que carregam histórias, saberes e contribuições fundamentais para a nossa sociedade.

Esse compromisso nasce do desejo da nossa Secretaria de olhar para o envelhecimento de forma mais ampla, diversa e respeitosa. Mas, acima de tudo, nasce da convicção de que nenhuma política pública se faz sem fundamentação, sem o saber técnico e especializado. O *Glossário de Termos e Verbetes em Geriatria, Gerontologia e Cuidados* reafirma a potência da produção coletiva e integra um conjunto de ações continuadas e permanentes de qualificação profissional, configurando-se como uma estratégia, em última instância, de aprimoramento da política para a pessoa idosa e para o envelhecimento.

Desejamos, portanto, que esta obra seja um instrumento de aprendizado comum, de cooperação e de inovação, capaz de ampliar as oportunidades de formação e diálogo. Boa leitura!

Alexandre Isquierdo

Secretário de Estado de Juventude
e Envelhecimento Saudável
do Rio de Janeiro (SEIJES)

APRESENTAÇÃO

A ideia de elaborar um Glossário na área do envelhecimento e cuidado com as pessoas idosas surge, primeiro, de uma observação quase inquietante sobre a utilização e aplicação de terminologias como que em um “lugar de fala” comum, muitas vezes sem compromisso com o significado correto das palavras. Trata-se de uma apropriação viciada e, não raro, banalizada, em que alguns conceitos são usados como sinônimos sem que se saiba, de fato, se o são ou se sua aplicação é mesmo pertinente, mas apenas porque têm sido reproduzidos.

Em segundo lugar, parte-se da constatação de que, se as políticas públicas voltadas às pessoas idosas são transversais e se o envelhecimento envolve uma multiplicidade de saberes específicos das mais diversas áreas profissionais, parece-nos consequente o ímpeto de promover a troca entre os setores e categorias profissionais envolvidos, com seus termos técnicos, dialetos próprios e definições estabelecidas.

Pensamos, assim, na interseção entre a Gerontologia, a Geriatria e o Cuidado, num processo de construção ampliado que se inspira na experiência exitosa do Projeto Qualidade. Mais especificamente, fundamenta-se nas trocas realizadas junto aos seus mais de 2 mil gestores e técnicos que integraram o corpo discente dos cursos promovidos, além dos professores, tutores e coordenadores de políticas públicas envolvidos na oferta de extensão, workshops, palestras, *lives* etc. Todos esses participantes com vivências profissionais distintas, bem como inserções e aproximações diversas à temática do envelhecimento e das políticas públicas destinadas às pessoas idosas.

Desejamos que esta obra possa criar uma unidade de terminologias e definições que facilitem a comunicação, a produção científica e a construção teórica, além do planejamento das políticas públicas nas áreas abrangidas. Que possa, também, agregar novas possibilidades de compreensão e consulta, oferecendo parâmetros normativos às políticas para as pessoas idosas e ao campo do envelhecimento.

Convidamos você, leitor(a), a aprofundar-se nesta leitura, que reúne 522 verbetes.

Sandra Rabello de Frias

*Coordenadora Acadêmica do Projeto
Qualidade*

Lícia Mattesco

*Superintendente de Políticas para a Pessoa
Idosa da Secretaria de Estado de Juventude e
Envelhecimento Saudável do Rio de Janeiro
(SEIJES)*

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS E NOTAS METODOLÓGICAS

O objetivo deste glossário é fornecer um arcabouço terminológico sobre envelhecimento, que permita padronização de termos e de conceitos utilizados na geriatria e na gerontologia. Além disso, buscamos fornecer ferramentas conceituais para os que assistem, em algum nível, às pessoas idosas e para o diálogo síncrono entre profissionais da saúde, da gestão e das políticas públicas. Não há qualquer pretensão de extinguir as discussões e encarcerar a utilização “correta” dos termos, e sim promover subsídios na utilização mais apropriada das diversas terminologias aplicadas sobre o envelhecimento humano.

Para desenvolver o glossário, realizamos uma revisão dos mais altos padrões e do progresso alcançado em geriatria e em gerontologia, ancorada em referências não apenas da saúde, mas de todas as camadas de aplicação sobre a magnitude do ser humano envelhecido, incluindo normas técnicas, textos de referência, relatórios nacionais e internacionais em todas as áreas do conhecimento, sites e dicionários. Os critérios para inclusão dos termos neste glossário consideraram a sua frequência em textos e em contextos de assistência à pessoa idosa e ao envelhecimento. Também realizamos uma consulta pública, por meio de formulário online, com profissionais de referência na área do envelhecimento para identificar os termos comumente utilizados.

As definições utilizadas nos termos foram extraídas dos textos oficiais, apresentando o conceito mais aceito atualmente. Também trouxemos uma pesquisa etimológica de alguns termos para demonstrar a sua respectiva origem. Ressaltamos que foram excluídas dessa pesquisa etimológica as expressões formadas por mais de uma palavra, como locuções e termos compostos que permanecem como combinações sintáticas. Essa decisão metodológica fundamenta-se no fato de que, para fins deste glossário, o estudo etimológico concentra-se prioritariamente em unidades lexicais simples e em palavras já lexicalizadas, cuja origem histórica pode ser identificada com maior precisão.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Normatização

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 147 p.

Políticas Públicas Brasileiras

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações técnicas, n. 51). Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 127, n. 182, p. 18055, 19 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 3, p. 77, 05 jan. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 [e] Norma Operacional Básica da Assistência Social – NOB/SUAS*. Brasília, DF: MDS, 2005. 175 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/normativas/pnas2004.pdf. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 138, p. 1, 27 jul. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 12.435, de 6 de julho de 2011. Altera a Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 129, p. 1, 07 jul. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n. 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 2, p. 18, 03 jan. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/01/2014&jornal=1&pagina=18&totalArquivos=72>. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 13.156, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2, 07 jul. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/07/2015&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=72>. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 139, p. 1, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=25/07/2022&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=166>. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Cuidado em debate*: 1. marco conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil. Brasília, DF: MDS, [2023]. 32 p. Disponível em: https://mds.gov.br/webarquivos/MDS/7_Orgaos/SNCF_Secretaria_Nacional_da_Politica_de_Cuidados_e_Familia/Arquivos/Cartilha/Marco_Conceitual.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária*. Brasília, DF: MDHC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pncfc>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS n. 2, de 28 de setembro de 2017. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 113, p. 281, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/06/2024&jornal=515&pagina=281>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 247, p. 2, 24 dez. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/12/2024&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=331>. Acesso em: 5 mar. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução n. 588, de 12 de julho de 2018. [Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) no Brasil.] *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 87–90, 13 ago. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/08/2018&jornal=515&pagina=87>. Acesso em: 4 mar. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil). *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*, © 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 5 mar. 2026.

Livros e textos em saúde

ADAMS, R. D.; VICTOR, M.; ROPPER, A. H. *Principles of neurology*. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 1997. 1408 p.

D’ANCONA, C. *et al.* The International Continence Society (ICS) report on the terminology for adult male lower urinary tract and pelvic floor symptoms and dysfunction. *Neurourology and Urodynamics*, [s. l.], v. 38, i. 2, p. 433–477, 25 jan. 2019.

FREITAS, E. V. de; PY, L. (ed.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1472 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV)*. Geneva: OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Geneva: OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Década do envelhecimento saudável 2020-2030*. Washington, D.C.: OPAS, 2020. 29 p. Título original: Decade of Healthy Ageing 2021-2030 (Pan American Health Organization). Disponível em: <https://iris.paho.org/items/95f4c19a-4874-4c6e-97a9-356ad9d29617>. Acesso em: 5 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Relatório mundial sobre o idadismo*. Washington, D.C.: OPAS, 2022. 192 p. Título original: Global report on ageism (Pan American Health Organization). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/relatorio-mundial-sobre-idadismo>. Acesso em: 5 mar. 2026.

RAJA, S. N. *et al.* The revised international association study for pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*, California, v. 161, i. 9, p. 1976-1982, sept. 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/pain/abstract/2020/09000/the_revised_international_association_for_the.6.aspx. Acesso em: 5 mar. 2026.

TAKLA, T.N. *et al.* Scale development to evaluate differences between concern about falling and fear of falling: the concern and fear of falling evaluation. *Frontiers in Psychol*, v. 15, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2024.1336078/full>. Acesso em: 5 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Long-term care: what is long term care?* Geneva: WHO, © 2026. Disponível em: <https://www.who.int/europe/news-room/questions-and-answers/item/long-term-care>. Acesso em: 5 mar. 2026.

Livros e textos em humanidades

BELO HORIZONTE (Município). Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social. *Dicionário de termos técnicos da assistência social*. Belo Horizonte: ASCOM, 2007. 133 p.

BELO HORIZONTE (Município). Secretaria municipal adjunta de assistência social e direitos humanos, [2026©]. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/assistencia-social-e-direitos-humanos>. Acesso em: 9 mar. 2026.

CABRERA, J. M. S. (coord.) *et al.* *Glosario de la diversidad sexual, de género y características sexuales*. Ciudad de México: Secretaría de Gobernación: Consejo Nacional para Prevenir la Discriminación, 2016. 50 p.

COUNCIL OF EUROPE. Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. *Convenção europeia dos direitos do homem*: com as modificações introduzidas pelos protocolos nos 11, 14 e 15 [,] acompanhada do protocolo adicional e dos protocolos nos 4, 6, 7, 12, 13 e 16. Estrasburgo: ECHR, [1953]. 62 p. Título original: European convention on human rights (European Court of Human Rights). Disponível em: https://www.echr.coe.int/documents/d/echr/Convention_POR. Acesso em: 9 mar. 2026.

JHONSON, A. G. *Dicionário de sociologia*: guia prático de linguagem sociológica. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 316 p.

SILVA, B. (Coord.); MIRANDA NETTO, A. G. de *et al.* 2. ed. *Dicionário de ciências sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987. 1421 p.

UNITED NATIONS. Committee on Economic, Social and Cultural Rights. *CESCR general comment no. 6: the economic, social and cultural rights of older persons*. New York: UN, 1996. 11 p. Disponível em: <https://www.globalhealthrights.org/wp-content/uploads/2013/10/CESCR-General-Comment-No.-6-The-Economic-Social-and-Cultural-Rights-of-Older-Persons.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

Associações e sociedades

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS. ABGLT. São Paulo: ABLGT, ©2022. Disponível em: <https://www.abgl.org>. Acesso em: 9 mar. 2026.

BRASIL. Resolução CFM n. 1.995/2012, de 31 de agosto de 2012. Dispõe sobre as diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 170, p. 260 e 270, 31 ago. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/08/2012&jornal=1&pagina=269&totalArquivos=272>. Acesso em: 9 mar. 2026.

CÔRTE, B.; LOPEZ, R. G. C. (org.). *Velhices plurais: verbetes*. São Paulo: Portal Edições, 2024. 93 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1igfqg_SnImZz-SC4oU-cF6T2ocwLqjc2/view. Acesso em: 9 mar. 2026.

GOMES, A. S. *et al.* *Cartilha antirracista*. Redenção: Unilab, 2020. 40 p. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/Cartilha-de-Combate-ao-Racismo-2020.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

Dicionários

ACADÉMIE FRANÇAISE. *Dictionnaire de l'académie française*. 9. ed. Paris: Académie Française, 2024. Disponível em: <https://www.dictionnaire-academie.fr/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

BELO HORIZONTE (Município). Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social. *Dicionário de termos técnicos da assistência social*. Belo Horizonte: ASCOM, 2007. 133 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 44 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. 744 p.

DICIO: dicionário online de português. Porto: 7Graus, © 2009 – 2026. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

GOMES, S. R. (coord.). *Glossário coletivo de enfrentamento ao idadismo*. 2. ed. São Paulo: Recriar, 2022. 73 p. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2022/12/glossario_idadismo_2edicao.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.

LAROUSSE [: dictionnaires et encyclopédie]. Paris: Larousse, [© 2026]. Disponível em: <https://www.larousse.fr/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, © 2026. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MORRIS, W. (ed.). *American heritage dictionary*. 2nd. ed. Boston: Houghton Mifflin Company, 1982. 1568 p.

NASCENTES, A. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. v. 2. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica; Livraria São José; Livraria Francisco Alves; Livros de Portugal, 1955. 534 p.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. National Center for Biotechnology Information. *MESH: Medical Subject Headings* is the NLM controlled vocabulary thesaurus used for indexing articles for PubMed. Bethesda: NIH, 2026. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *DeCS: descritores em ciências da saúde*. Washington, D.C.: BIREME, 2026. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 9 mar. 2026.

PRIBERAM. Dicionário Priberam da língua portuguesa (DPLP). Lisboa: Priberam, © 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

Site

HIGGINBOTHAN, P. *The Workhouse: the story of an institution...* [S. l.]: Peter Higginbothan, © 2026. Disponível em: <https://www.workhouses.org.uk/>. Acesso em: 9 mar. 2026.



A

Abandono

Ausência ou deserção da pessoa responsável pela pessoa idosa à prestação dos cuidados necessários. Origem etimológica: do francês *abandonner*, que significa *render-se* ou *entregar-se à mercê de alguém*.

Abrigamento

Ação protetiva que tem por objetivo resguardar os usuários de situações de risco circunstancial, conjuntural, geológico e/ou geotécnico, oferecendo moradia temporária.

Abrigo

O mesmo que refúgio. Instalação construída com a finalidade específica de proporcionar hospedagem a pessoas desabrigadas. Também é considerado centro de convalescentes. Origem etimológica: do latim *apricāre*, que significa *aquecer ao sol, expor ao sol, tornar ensolarado*.

Abrigo emergencial

O mesmo que abrigo temporário e habitação temporária. É proporcionado em resposta a um desastre ou emergência significativos.

Abrigo social

O mesmo que albergue e asilo de pobres. Um estabelecimento que oferece socorro aos pobres carentes de uma área, financiado por recursos públicos locais destinados à assistência social.

Abuso de pessoa idosa

Maus-tratos emocionais, financeiros, nutricionais ou físicos, exploração ou abandono de uma pessoa idosa, geralmente por membros da família ou por funcionários de uma instituição. São ações únicas, pontuais, ou repetidas ou a falta de ação apropriada que ocorre dentro de qualquer relação na qual haja uma expectativa de confiança, que cause danos ou que prejudique a uma pessoa idosa. Os maus-tratos podem ter natureza financeira, física, psicológica e sexual. Também pode ser resultado de descuidos.

Abuso financeiro ou material das pessoas idosas

Uso impróprio, ilegal ou não consentido de recursos financeiros de pessoas idosas.

Abuso sexual

Contato sexual não consentido.

Acolhimento

Consiste na reorganização do processo de trabalho de maneira a atender a todos que procuram qualquer assistência. Quando realizado nos serviços de saúde, fortalece o princípio da universalidade e a busca da integralidade e da equidade. Tem como eixo estimular e promover reflexões e ações de humanização dos serviços de saúde, fundamentadas na ética e na cidadania. Origem etimológica: do latim *accollĭgere* (que significa abrigar, receber, recolher, reunir) e *-mentum* (que indica resultado de uma ação ou processo).

Acolhimento institucional para pessoas idosas

Serviço de proteção social especial de alta complexidade, oferecido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), destinado a pessoas com 60 anos ou mais que necessitam de moradia temporária ou, em alguns casos, permanente, em razão de vínculos familiares rompidos ou fragilizados, ou da impossibilidade de permanecer em suas casas. Visa garantir a proteção integral a pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Essa proteção inclui moradia, alimentação, cuidados de higiene, segurança e acessibilidade, buscando promover a autonomia e a inclusão social dos indivíduos. O serviço é voltado a pessoas idosas de ambos os sexos, independentes ou com algum grau de dependência, e deve ser adotado como uma medida excepcional, quando esgotadas todas as possibilidades de autossustento e de convivência familiar.

Acompanhamento domiciliar

Ver Atenção domiciliar.

Aconselhamento

Processo de escuta ativa, individualizado e centrado no indivíduo. Pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores, com o objetivo de mobilizar recursos internos do indivíduo, possibilitando que ele mesmo

tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde e transformação. Origem etimológica: do latim *consilium* (que significa *opinião, plano, reflexão*) e *-mentum* (que indica *resultado de uma ação ou processo*).

Adulto mais velho

Pessoa com 50 anos ou mais.

Afasia

Perda total da produção e/ou compreensão da linguagem falada ou escrita. Origem etimológica: do grego *afasía*, *-as*, que significa *impossibilidade de falar*.

Agenda política

Refere-se ao conjunto de assuntos e estratégias utilizadas por grupos ideológicos ou políticos, bem como aos temas de debate de um executivo governamental ou de um gabinete em um governo, que buscam influenciar nas notícias e no debate político atual e futuro. Pode-se dizer que um partido político define a agenda política se a promoção que faz de certos assuntos obtém uma cobertura midiática destacada. Por exemplo, durante o período eleitoral, os partidos políticos procuram difundir seu ideário e obter visibilidade na mídia para ampliar seu apoio.

Agenda de prioridades em saúde

Conjunto de ações e serviços definidos pelo governo a partir da análise da situação de saúde do país. Constitui um instrumento de gestão em saúde, parte integrante da Política Nacional de Saúde.

Ageísmo

Descreve todo e qualquer tipo de estereótipos, preconceitos e discriminação contra pessoas mais velhas. O termo é similar a etarismo e idadeísmo, que também são termos adotados para se referir a estereótipo (a forma como pensamos), preconceito (a forma como sentimos) e discriminação (a forma como agimos) contra pessoas mais velhas.

Origem etimológica: forma aportuguesada da palavra inglesa *ageism*, que significa *preconceito por idade*.

Agnosia

Perda da habilidade de compreender o significado ou reconhecer a importância de várias formas de estimulação que não podem ser atribuídas à deficiência de uma modalidade sensorial primária. A agnosia tátil é caracterizada pela incapacidade em perceber a forma e a natureza de um objeto simplesmente pelo toque, apesar da sensação ao toque da luz, posição e outras modalidades sensoriais primárias estarem intactas. Origem etimológica: do grego *agnōsía*, que significa *ausência de conhecimento, incapacidade de reconhecer*.

Alfabetização digital

O mesmo que competência informática, competência em computação, competência em informática, conhecimentos computacionais. É a familiaridade e conforto no uso eficiente de computadores.

Alimentação saudável

É o mesmo que dieta equilibrada ou balanceada e pode ser resumida por três princípios: variedade, moderação e equilíbrio. Variedade significa comer diferentes tipos de alimentos pertencentes a diversos grupos. Moderação é não exagerar nas quantidades de alimentos ingeridos. Equilíbrio engloba as suas características citadas anteriormente, ou seja, consumir alimentos variados, respeitando a quantidade de porções recomendadas para cada grupo de alimentos.

Alimento artificial

Todo alimento preparado com o objetivo de imitar o alimento natural e cuja composição contenha, preponderantemente, substância não encontrada no alimento a ser imitado.

Alzheimer

Doença neurodegenerativa, progressiva, heterogênea em seus aspectos etiológicos,

clínicos e neuropatológicos. A Doença de Alzheimer é uma das demências mais comuns às pessoas idosas que acarretam declínio funcional progressivo, perda gradual da autonomia e dependência de outras pessoas. Origem etimológica: a palavra Alzheimer tem origem antroponímica, pois deriva do nome do médico alemão Alois Alzheimer, que descreveu a doença em 1906.

Alterações da marcha da pessoa idosa

Modificações tanto fisiológicas quanto patológicas que definem a cinética e a cinemática de um deambular típico. Pode ser agravado e diferenciado frente a doenças específicas que têm repercussão direta na marcha.

Ambiente de convivência comunitária

Local onde são oferecidas atividades para pessoas idosas, incluindo centro de convivência, casa-lar e centro-dia. Refere-se aos espaços delimitados para realização de atividades de convivência social, diferentemente de espaços livres públicos.

Ambiente domiciliar

Local de moradia onde são oferecidos cuidados de hospedagem e da vida cotidiana, relacionado à família natural, família acolhedora, assistência domiciliar e república.

Ambiente institucional

Local administrado por uma gestão pública e/ou privada. Inclui a residência temporária e o atendimento integral institucional.

Ameaça do estereótipo

Surge quando o desempenho das pessoas em relação a uma tarefa fica abaixo do esperado em função da preocupação que têm com confirmar um estereótipo negativo sobre o grupo a que pertencem. Por exemplo, uma pessoa idosa pode ter pior desempenho em um exame de motorista ou cognitivo devido à ansiedade de confirmar o estereótipo que diz que as pessoas idosas dirigem mal ou possuem reflexos mais lentos.

Andropausa

O mesmo que somatopausa e menopausa. Referente ao declínio da secreção espontânea dos hormônios do crescimento e sexuais. Origem etimológica: do grego *anēr* (que significa *homem*) e do latim *pausa*, *-ae* (que significa *cessação, pausa, parada*).

Anomia

Disfunção de linguagem caracterizada pela incapacidade de nomear pessoas e objetos que são corretamente percebidos. O indivíduo é capaz de descrever o objeto em questão, mas não pode dizer o seu nome. Essa afecção está associada a lesões do hemisfério dominante envolvendo as áreas de linguagem, em particular, o lobo temporal. Origem etimológica: do grego *anómia*, que significa *ausência de regras ou violação de norma*.

Anti-idadismo

Significa adotar estratégias para eliminar e combater estereótipos sobre o envelhecimento, atitudes e comportamentos de preconceito e discriminação contra a pessoa idosa, que causam danos e desvantagens em razão da idade. Origem etimológica: do grego *antis-* (que significa *contra, do lado oposto*), do latim *aetās*, *ātis* (que significa *duração da vida, tempo, época, geração*) e *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas).

Apatia

Alteração da personalidade caracterizada pela redução da motivação, pela falta de iniciativa e pela indiferença. Há falta de interesse nas atividades de vida diária e no cuidado pessoal. Há redução na expressão facial, na inflexão vocal, na resposta emocional e nas interações sociais. Origem etimológica: do grego antigo *apátheia*, que significa *ausência de sentimento ou insensibilidade ao sofrimento*.

Apoio social ou sociofamiliar

Conjunto de intervenções sociais, de âmbito individual, familiar, social, profissional, local ou comunitário, frequentemente conceituado como ação social.

Aposentadoria

Situação jurídica em que, cessado o serviço ativo, extingue-se a relação de trabalho ou de serviço público, assegurando ao trabalhador, servidor ou militar o direito a proventos de inatividade. Para os militares, a denominação utilizada é “reforma”.

Aposentado

População excluída da força de trabalho, geralmente por causa da idade, incapacidade ou por opção própria.

Apraxia

Grupo de transtornos cognitivos caracterizados pela inabilidade em desempenhar habilidades previamente adquiridas, que não podem ser atribuídas a deficiências da função motora ou sensorial. Os dois principais subtipos dessa afecção são o ideomotor e apraxia ideacional, que se refere à perda da habilidade em formular mentalmente os processos envolvidos no desempenho de uma ação. Por exemplo, a apraxia de vestir-se pode resultar de uma inabilidade em formular mentalmente o ato de colocar roupas no corpo. As apraxias são geralmente associadas com lesões do lobo parietal dominante e giro supramarginal. Origem etimológica: do grego antigo *apraksía*, que significa *falta de ação, incapacidade de fazer*.

Asilo

Local de acolhimento ou abrigo, criado para cuidar de pessoas em situação de vulnerabilidade (idosos, órfãos ou pessoas com transtornos mentais, no uso mais antigo do termo). Os asilos especificamente para pessoas idosas são designados por outros nomes, comumente como casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato. No Brasil, o asilo para pessoas idosas é formalmente conhecido como Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI). Pelo caráter pejorativo do termo asilo, incentiva-se o desuso. Origem etimológica: do grego *ásylon*, que significa *refúgio inviolável, a salvo da violência*.

Assistência

Modalidades ou serviços direcionados à pessoa idosa e à família com objetivos sociais e de saúde, que incluem subsídios socioeconômicos, intervenções para as condições de saúde, incapacidade funcional e necessidades de cuidados especiais. Origem etimológica: do latim *assistentia*, que significa *auxiliar, estar junto*.

Assistência ambulatorial

Conjunto de procedimentos médicos e terapêuticos de baixa complexidade, passíveis de realização em ambulatórios e postos de saúde.

Assistência à saúde

O campo da assistência à saúde encerra um conjunto de ações levadas a efeito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os níveis de governo, para o atendimento das demandas pessoais, individuais e coletivas, e que é prestada no âmbito ambulatorial e hospitalar, bem como em outros espaços, especialmente no domiciliar.

Assistência às pessoas idosas

Ação de acolhimento, inclusão ou acesso das pessoas idosas a programas de incentivo à cultura, à participação social, à saúde e à assessoria financeira. Toda e qualquer forma de colaboração para as pessoas idosas por meio de incentivos, de programas sociais, de cultura, de finanças e de saúde, promovida por entes públicos e serviços.

Assistência domiciliar

É o atendimento prestado à pessoa idosa com algum nível de dependência, visando à promoção da autonomia, à permanência no próprio domicílio e ao reforço dos vínculos familiares e de vizinhança. Representa um modelo de atenção à saúde composto por diferentes modalidades desenvolvidas no domicílio que são determinadas a partir das necessidades apresentadas pelo paciente. Ver também: atenção domiciliar, atendimento domiciliar, internação domiciliar.

Assistência Social

Direito da cidadã o dever do Estado, constitui-se como uma política pública não contributiva integrante da Seguridade Social. Ela visa garantir o atendimento das necessidades básicas e a proteção social de indivíduos, famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade e risco, por meio de um conjunto integrado de ações e serviços.

Assistencialismo

Refere-se a práticas de ajuda pontuais e emergenciais, muitas vezes baseadas em caridade ou favor, que não abordam as causas estruturais dos problemas sociais. Diferente da assistência social enquanto direito, o assistencialismo oferece um alívio temporário, sem promover mudanças duradouras. Origem etimológica: do latim *assistentia* (que significa *auxiliar, estar junto*) e *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas).

Atenção domiciliar

Termo que envolve ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e complicações, abrangendo a assistência e a reabilitação desenvolvidas no domicílio. Representa um modelo de atenção à saúde composto por diferentes modalidades desenvolvidas no domicílio que são determinadas a partir das necessidades apresentadas pelo paciente.

Atendimento domiciliar

Representa o conjunto de atividades de caráter ambulatorial em domicílio, programadas e continuadas, por meio de ações preventivas e/ou assistenciais com a participação da equipe multiprofissional.

Atividade básica de vida diária

Habilidade da pessoa idosa para cuidar de si mesmo, o que inclui banho, vestir-se, higiene, transferências, continência e alimentação.

Atividade física

Qualquer movimento corporal produzido pela contração muscular que resulte em gasto energético acima do nível de repouso. Inclui atividades esportivas, domésticas, recreativas e de deslocamento.

Atividade instrumental de vida diária

Habilidade da pessoa idosa para administrar o ambiente onde vive, tornando sua vida independente, o que inclui gerenciar medicamentos, realizar compras, atender telefone, usar transporte e preparar refeições.

Atividades de vida diária

É a execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo rotineiramente.

Autocuidado

Cuidado para consigo mesmo quando doente ou tomada de ações e adoção de comportamentos positivos para prevenção de doenças. Cuidado prescrito por médico ou efetuado pela própria pessoa e inclui cuidado para si mesmo, família ou amigos. Origem etimológica: do grego *autós* (que significa *por si mesmo*) e do latim *cogitāre* (que significa *pensar, meditar, refletir*).

Autoeficácia percebida

São as crenças que as pessoas têm em sua própria capacidade de organizar e executar os cursos de ação requeridos para alcançar determinados resultados. É o senso combinado de competência e confiança nas próprias habilidades para uma dada tarefa em dado domínio e diz respeito às crenças nas próprias capacidades para o exercício do controle instrumental ou indireto sobre os eventos do mundo físico, social ou privado das pessoas em todas as idades.

Autoestima

Opinião ou julgamento que a pessoa tem de si mesma, baseada em indicadores como

valor pessoal, conquistas, trabalho, percepção de como é vista pelos outros, propósito de vida, forças e fraquezas individuais, status social, relações interpessoais e grau de independência. Origem etimológica: do grego *autós* (que significa *por si mesmo*) e do latim *aestimare* (que significa *valorizar, apreciar*).

Automedicação

Uso de medicamentos sem a prescrição, orientação ou acompanhamento do médico ou dentista. Origem etimológica: do grego *autós* (que significa *por si mesmo*) e do latim *medicatio, -onis* (que significa *tratar, administrar medicamentos*).

Autonegligência

Conduta de pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança, com a recusa ou fracasso de prover a si mesmo um cuidado adequado. Origem etimológica: do grego *autós* (que significa *por si mesmo*) e do latim *negligentia, -ae*, (que significa *descuidado, falta de cuidado*).

Autonomia

É a capacidade individual de decisão, de comando livre sobre as ações e autorregulação. Capacidade de estabelecer e seguir as próprias regras. É o exercício máximo do autogoverno. Origem etimológica: do grego *autonomía*, que significa independência, seguir as próprias leis.

Avaliação geriátrica-gerontológica ampla

Processo diagnóstico multidimensional, usualmente interdisciplinar, para determinar as deficiências ou habilidades dos pontos de vista médicos, psicossocial e funcional. Chama-se ampla por fazer uma abordagem global ou abrangente, avaliando as três dimensões do completo estado de bem-estar.

Avaliação gerontológica multidimensional

Processo diagnóstico multidimensional, frequentemente interdisciplinar, planejado

para abordagem de problemas médicos, psicossociais e funcionais da pessoa idosa, com o objetivo de desenvolver um plano de tratamento e acompanhamento a longo prazo.

Avosidade

Função intimamente ligada à função materna ou paterna, da qual se diferencia, mas que, assim como aquelas, exerce papel determinante na estruturação psíquica do sujeito. Origem etimológica: do latim *avus* (que significa avô) e *-itas, -itatis* (que significa *qualidade, condição, estado*).



B

Barreiras arquitetônicas

Obstáculos físicos ambientais que impedem ou dificultam a livre circulação e utilização de espaços por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Essas barreiras podem ser encontradas em edifícios, espaços urbanos e meios de transporte, e incluem elementos como escadas, portas estreitas, falta de rampas ou elevadores e sinalização inadequada.

Barreiras de acesso aos cuidados de saúde

Fatores que impedem o acesso equitativo aos serviços, medicamentos e tecnologias de saúde.

Bem-estar social

Em termos gerais, designa o conjunto de medidas e de situações que, por intervenção dos órgãos e serviços do Estado ou de instituições da sociedade, asseguram aos cidadãos, às famílias e aos diferentes grupos sociais adequado acesso aos bens, aos serviços e às prestações susceptíveis de proporcionarem a satisfação das necessidades indispensáveis a uma vida digna, de acordo com as leis e as aspirações coletivas desenvolvidas na comunidade.

Benefício de Prestação Continuada

É um direito constitucional regulamentado de garantia de um salário mínimo mensal à pessoa idosa com idade igual ou superior a 65 anos ou à pessoa com deficiência de qualquer idade, que comprove não possuir meios de prover o próprio sustento nem de tê-lo provido por sua família.

Benefício socioassistencial

É um direito do cidadão e um dever do Estado, destinado a garantir o atendimento das necessidades básicas e a proteção social de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade. Pode incluir: benefícios eventuais (auxílio em bens materiais ou em pecúnia, em caráter transitório, para as famílias, seus membros e indivíduos sob risco circunstancial, ou seja, benefícios de caráter suplementar e provisório, concedidos em situações de nascimento, morte, vulnerabilidade temporária ou calamidade pública), benefício de prestação continuada e outros (auxílio-inclusão, por exemplo).

Biomarcadores

Parâmetros biológicos mensuráveis e quantificáveis (por exemplo, concentração específica de enzimas ou hormônios, distribuição fenotípica de um gene específico

em uma população, presença de substâncias biológicas) que servem como índices para avaliações relacionadas à saúde e à fisiologia, tais como risco para desenvolver uma doença, distúrbios psiquiátricos, exposição ambiental e seus efeitos, diagnóstico de doenças, metabolismo, transtornos relacionados ao uso de substâncias, gravidez, desenvolvimento de linhagem celular, estudos epidemiológicos, entre outros. Origem etimológica: do grego *bíos* (que significa *vida*) e do germânico *marka* (que significa *sinal, limite, fronteira*).



Caderneta da pessoa idosa

É um instrumento do Ministério da Saúde que visa organizar e qualificar a atenção à saúde da pessoa idosa, tanto para equipes de saúde quanto para a própria pessoa idosa, familiares e cuidadores.

Caminhada

Atividade em que o corpo avança com ritmo lento a moderado movimentando os pés de modo coordenado. Compreende caminhada recreativa e para aptidão física (fitness), e corrida para competição. Origem etimológica: do latim *camminus* (que significa *caminho, estrada, via*) e *-ata* (que indica *ação, resultado de ação*).

Caminhada utilitária

Refere-se à caminhada como meio de transporte para tarefas diárias, como ir a pé ao trabalho, à escola, às lojas ou ao transporte público. É essencialmente caminhar como um modo prático de ir de um lugar a outro, em vez de lazer ou exercício. Não é uma caminhada sem objetivo; é uma caminhada com um destino e um motivo específico. A caminhada utilitária contribui para a atividade física diária e pode ser considerada uma forma de transporte ativo.

Capacidade

Descreve a aptidão de um indivíduo para executar uma tarefa ou uma ação. Este constructo visa indicar o provável nível máximo de funcionalidade que a pessoa pode atingir num dado domínio num dado momento, dentro de um ambiente real, padronizado ou uniforme. A capacidade reflete a aptidão do indivíduo ajustada ao ambiente. Origem etimológica: do latim *capacitas*, que significa *amplidão, largura, habilidade para fazer algo*.

Capacidade cognitiva

Aptidão em domínios cognitivos como memória, atenção, função executiva, percepção, orientação, linguagem e habilidades visuo-construtivas.

Capacidade funcional

Também Estado Funcional. Habilidade com relação às atividades físicas e cognitivas básicas, como caminhar ou alcançar, focalizar a atenção e se comunicar. Inclui também as atividades rotineiras da vida diária (como comer, tomar banho, vestir-se e ir ao banheiro)

e situações da vida (como escola ou lazer para crianças, e trabalho ou manutenção de uma casa para adultos).

Capacidade intrínseca

É a combinação de todas as capacidades físicas e mentais (inclusive psicológicas) que um indivíduo tem a seu dispor.

Capacidade locomotora

Estado (estático ou dinâmico ao longo do tempo) do sistema musculoesquelético que engloba equilíbrio, resistência, força e potência muscular e função articular do corpo.

Capacidade locomotora para mobilidade

Refere-se à aptidão medida objetivamente, por meio de testes, que revela sobre o desempenho em realizar tarefas relacionadas à mobilidade.

Capacidade psicológica

Nível de aptidão das funções emocionais, como humor, personalidade, enfrentamento e *coping*.

Capacidade vital

Pode ser interpretada como volume de ar que é exalado por uma expiração máxima seguido de uma inspiração máxima. Recentemente, tem sido atribuída essa expressão à aptidão do estado fisiológico subjacente refletido nos níveis de energia e metabolismo, na função neuromuscular e nas respostas imune e de estresse do corpo.

Capacitismo

Se refere aos estereótipos, aos preconceitos e à discriminação contra as pessoas com incapacidades e/ou deficiências, bem como contra as pessoas vistas como incapacitadas, deficientes ou com limitações. O capacitismo presume que pessoas com incapacidades sejam definidas pelas suas próprias incapacidades e que são indivíduos inferiores aos

que não têm algum tipo de incapacidade. Origem etimológica: do latim *capax*, *capacis* (que significa *que pode conter, que contém, capaz, digno*) e *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas).

Capital social

Recursos sociais de normas e redes de confiança que as pessoas podem utilizar para solucionar problemas comuns. Incluem os recursos vindos de famílias, escolas, igrejas, associações de vizinhança, clubes e organizações comunitárias.

Carência nutricional

Também como deficiência nutricional. Qualquer estado patológico com sinais clínicos característicos, devido à ingestão insuficiente de energia ou nutrientes essenciais. Frequentemente tem origem na dieta e pode ser prevenido ou curado corrigindo-se a qualidade, variação de fontes, tipos de alimentos, assim como as quantidades ingeridas.

Casa-lar

É uma residência participativa destinada a pessoas idosas que estão sós ou afastados do convívio familiar e com renda insuficiente para sua sobrevivência. Uma alternativa de atendimento que proporciona melhor convivência da pessoa idosa com a comunidade, contribuindo para sua maior participação, interação e autonomia. Origem etimológica: do latim *casa* (que significa *cabana, casebre*) e *lar*, *laris* (que significa *espírito protetor da casa*).

Casas de saúde

Centros que prestam supervisão de enfermagem e cuidados médicos limitados às pessoas que não requerem hospitalização.

Casas inteligentes

Representam dispositivos e sensores inteligentes integrados em um sistema no domicílio, oferecendo gerenciamento, monitoramento, suporte e serviços de resposta e abrangendo uma gama de benefícios econômicos, sociais, relacionados à saúde, emocionais, de

sustentabilidade e de segurança. Esse conceito inclui, além das características tecnológicas, características financeiras, psicológicas e relacionadas à saúde.

Catastrofização

Processos emocionais e cognitivos que englobam a ampliação de estímulos relacionados à dor, sensações de desamparo e uma orientação geralmente pessimista. Origem etimológica: do grego *katastrophē* (que significa mudança brusca, reviravolta, desfecho), do grego *-izein* (que significa *tornar-se, agir como*) e do latim *-tio, -tionis* (sufixo latino que forma substantivos de ação, efeito ou resultado).

Caquexia

Saúde geral debilitada, desnutrição e perda de peso, geralmente associadas a doenças crônicas. Origem etimológica: do grego *kakheksía*, que significa *má condição, mau estado, péssima disposição*.

Causalgia

Síndrome de dor regional complexa, caracterizada por dor queimante e extrema sensibilidade ao toque (hiperestesia) por toda a distribuição de um nervo periférico lesado. Também podem ocorrer disfunções autônomas na forma de alterações sudomotoras (por exemplo, denervação simpática das glândulas sudoríparas), vasomotora e cutâneas tróficas. Origem etimológica: do grego *kaûsis* (que significa *ardor*), *álgos* (que significa *dor*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Centenário

Toda pessoa mais velha com idade igual ou superior a 100 anos. Origem etimológica: do latim *centenarius, -a, -um*, que significa *relativo a cem*.

Centro Comunitário para Pessoa Idosa

Centros comunitários para adultos mais velhos e fornecedores de recursos para a comunidade. Além de fornecer serviços e atividades para adultos mais velhos que

refletem a diversidade da comunidade, une os participantes com recursos oferecidos por iniciativas privadas, agência de fomento nacional ou internacional.

Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Pessoas Idosas

Ver Acolhimento Institucional para Pessoas Idosas.

Centro de convivência

Consiste no fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, contribuindo para a autonomia, a prevenção do isolamento social, a socialização e, quando oportuno, o aumento da renda própria. Um equipamento de apoio a atividades sociorecreativas e culturais, que pode ser organizado e gerenciado por grupos de pessoas idosas de uma comunidade.

Centro de Convivência Intergeracional

Oferece proteção social preventiva a situações de risco e vulnerabilidade, organizada em grupos heterogêneos a partir de interesses, demandas e potencialidades de usuários de diferentes gerações: crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

Centro de Referência em Assistência à Saúde da Pessoa Idosa

Hospital que dispõe de condições técnicas, instalações físicas, equipamentos e recursos humanos adequados para prestar assistência à saúde das pessoas idosas, de forma integral e integrada. Deve dispor, além de internação hospitalar, ambulatório especializado em saúde da pessoa idosa, hospital dia-geriátrico e assistência domiciliar de média complexidade, para a Rede Estadual de Assistência à Saúde da Pessoa Idosa.

Centro-dia

É um programa de atenção integral às pessoas idosas que, por suas carências familiares e funcionais, não podem ser atendidas em seus próprios domicílios ou por serviços

comunitários. Portanto, é um serviço de Assistência Social com interesse na saúde. Proporciona o atendimento de necessidades básicas, mantém a pessoa idosa junto à família e reforça os aspectos de segurança, autonomia, bem-estar e a própria socialização. Um equipamento social que consiste na prestação de um conjunto de serviços para contribuir para a manutenção das pessoas idosas em seu meio sociofamiliar. Em geral, voltado para pessoas idosas com grau de dependência física e/ou cognitiva. Origem etimológica: do latim *centrum*, *-i* (que significa centro) e *dies* (que significa *espaço de 24 horas, dia, período diurno*).

Cidadania

Conjunto das liberdades individuais que se expressam pelos direitos de ir e vir; ter acesso à informação; ter direito ao trabalho, à fé, à propriedade e à justiça; poder votar e ser votado; participar do poder político; ter acesso à segurança; e desfrutar de bem-estar econômico. Origem etimológica: do latim *civitas* (que significa *cidade, condição de cidadão ou direito de cidadão*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Cinesiofobia

Transtorno de ansiedade caracterizado pelo medo persistente e irracional de se movimentar após uma lesão. Está relacionado a uma percepção de incapacidade devida a uma lesão e à catastrofização pelo medo antecipado de sentir dor e de enfrentar a possibilidade de nova lesão. Origem etimológica: do grego *kinesis* (que significa *movimento*), *phobos* (que significa *medo*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Clínica de Transição de Cuidado

O mesmo que Unidade de Transição de Cuidado. Constitui estratégia de serviço voltada aos cuidados pós-agudos e intermediários, entre os cuidados hospitalares e os serviços de atenção básica, dedicada a atuar de forma continuada e integrada com as redes de saúde e linhas de cuidados, a fim de favorecer o retorno ao domicílio de forma segura, reduzindo as reinternações, melhorando a qualidade de vida e propiciando ambiente adequado para cuidados paliativos com dignidade e eficiência.

Cognição

É a capacidade mental de compreender e resolver os problemas do cotidiano. Origem etimológica: do latim *cognitio*, *-onis*, que significa *conhecer, saber*.

Comorbidade

Presença de doenças coexistentes ou adicionais em relação ao diagnóstico inicial ou à doença índice, que é o objeto da investigação. Refere-se à existência de uma segunda doença concordante com a primeira e que tem origens similares, ou que compartilham algum sistema orgânico disfuncional como pano de fundo. A comorbidade pode afetar o desempenho de indivíduos e até mesmo a sua sobrevivência. Origem etimológica: do latim *cum* (que significa *junto ou com*) e *morbus*, *i* (que significa *doença, enfermidade*).

Comunicação

É a capacidade de estabelecer um relacionamento produtivo com o meio (habilidade de se comunicar). Origem etimológica: do latim *communicatio*, *-onis*, que significa *tornar algo comum, compartilhar*.

Comunicação interdisciplinar

O mesmo que comunicação multidisciplinar e comunicação transdisciplinar. Refere-se à comunicação, no sentido de uma riqueza de ideias, que envolve duas ou mais categorias de disciplinas, não apenas profissional (como as disciplinas que compreendem o campo interdisciplinar da bioética, incluindo a saúde e as ciências biológicas, humanas, sociais e legais). A gerontologia é um campo de saber em que a comunicação interdisciplinar é inerente à sua prática enquanto ciência e assistência.

Comunidade

É uma aglomeração de pessoas relacionadas entre si, que contam com recursos físicos, de pessoas, de conhecimento, de vontade, de instituições, de tradições, entre outros. Origem etimológica: do latim *communitas*, *-atis*, que significa *comunidade ou companheirismo*.

Comportamento sedentário

Qualquer comportamento realizado no período de vigília caracterizado por um gasto energético $\leq 1,5$ equivalentes metabólicos (METs), em posição sentada, reclinada ou deitada.

Competência digital

Descreve o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para usar as tecnologias digitais com confiança, crítica e responsabilidade para aprender, trabalhar e participar da sociedade. Inclui ser capaz de encontrar, avaliar, criar, comunicar conteúdo digital, proteger a segurança digital e resolver problemas usando a tecnologia. É um conceito mais amplo do que o de habilidades digitais básicas, abrangendo o pensamento crítico e o uso ético.

Compressão da morbidade

A idade de início da doença crônica pode ser adiada em maior proporção do que a idade da morte e comprime a maior parte da morbidade da vida em um período mais curto com menos incapacidade vitalícia.

Comprometimento cognitivo

Também déficit cognitivo, declínio cognitivo e deficiência cognitiva. Função mental e/ou intelectual diminuída ou prejudicada.

Conflitos intergeracionais

Baixo sentimento de “piedade filial”; baixas expectativas culturais de fraternidade; afiliação familiar prejudicada; perda dos valores culturais de autoridade e de respeito entre membros da família; relações conflituosas entre gerações.

Confusão mental

Sinônimo de fadiga mental. Afecção de baixa atenção ou bloqueio cognitivo, geralmente associada a atividades mentais prolongadas ou estresse.

Consentimento livre e esclarecido

Autorização voluntária dada por um paciente ou sujeito da pesquisa, com total compreensão dos riscos envolvidos nos procedimentos diagnósticos ou investigativos e nos tratamentos médicos ou cirúrgicos.

Consanguinidade

O mesmo que casamento consanguíneo e endogamia humana. Refere-se ao grau de parentesco entre indivíduos que compartilham um ancestral comum, em uma relação genética entre pessoas que descendem da mesma família. Origem etimológica: do latim *cōnsanguinītās*, que significa parentesco de sangue, ligação por laços sanguíneos.

Constipação

Clinicamente conceituada como menos de três evacuações por semana e com volume abaixo do habitual, combinando os seguintes sintomas: esforço intenso, fezes endurecidas, sensação incompleta de esvaziamento, sensação de obstrução ou bloqueio anorretal e manobras manuais para auxiliar a defecação. Origem etimológica: do latim *constipatio, onis*, que significa ação de estreitar, apertar, comprimir.

Consulta geriátrica

Base da assistência à pessoa idosa no âmbito ambulatorial, deve ser fundamentada na coleta e no registro de informações que possam orientar o diagnóstico, a partir da caracterização de problemas e do tratamento adequado, com a utilização rotineira de escalas de rastreamento para depressão, perda cognitiva e avaliação da capacidade funcional, assim como o correto encaminhamento para a equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Controle postural

Processo pelo qual o sistema nervoso central gera os padrões de atividade muscular necessários para coordenar as relações de equilíbrio entre o centro de massa e a base de suporte.

Controle social

Efeito da ação dos indivíduos e das comunidades sobre a gestão das instituições públicas ou privadas das quais são usuários. O controle social é realizado por meio da participação e compreendido com o conjunto de intervenções que as diferentes forças sociais realizam para influenciar a formulação, a execução, a fiscalização, a transparência e a avaliação das diversas políticas públicas.

Convivência familiar e comunitária

Direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelo Estatuto da Pessoa Idosa, que o estabelece como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à convivência familiar e comunitária, a formação de vínculos com a família e a comunidade, que inclui as pessoas do seu convívio familiar.

Coping

Termo em inglês relacionado ao enfrentamento. Refere-se às habilidades para gerenciar ativamente um evento ou situação estressante. Isso inclui o conjunto de esforços mentais e comportamentais que as pessoas empregam para lidar com situações adversas, avaliadas como ameaçadoras ou que excedem os seus recursos pessoais, o que inclui enfrentamento a doenças, sentimentos, danos ou perdas. Estas estratégias podem incluir pensamentos e ações específicas destinadas a gerir as exigências da situação, com o objetivo de reduzir o sofrimento, aumentar o bem-estar psicológico e adaptar-se a circunstâncias difíceis.

Corresponsabilidade pelos cuidados

Compartilhamento de responsabilidades pelo cuidado, de forma equitativa, entre mulheres e homens.

Corresponsabilidade social pelos cuidados

Compartilhamento de responsabilidades pelos atores sociais que possuem o dever ou

a capacidade de prover cuidado, incluídos o Estado, as famílias, o setor privado e a sociedade civil.

Crenças de autoeficácia

Mecanismo de autorregulação mediador das percepções e dos comportamentos de pessoas de todas as idades com relação à saúde física, à funcionalidade física, intelectual e social, ao manejo de recursos físicos e sociais do ambiente em que vivem e ao manejo das cognições, sentimentos, emoções, motivações e metas.

Crenças em saúde

Baseiam-se nas atitudes e crenças do indivíduo sobre sua condição de saúde, sobretudo quanto à percepção da suscetibilidade e da severidade da condição de saúde, aos benefícios dos recursos disponíveis e às barreiras de acesso aos serviços.

Cuidado

Trabalho cotidiano de produção de bens e serviços necessários à sustentação e à reprodução diária da vida humana, da força de trabalho, da sociedade e da economia e à garantia do bem-estar de todas as pessoas. Na prática, compreende trabalhos como a preparação de alimentos, a limpeza, a gestão e a organização da casa, bem como das atividades de cuidado e apoio às pessoas – como pessoas idosas e/ou pessoas com deficiência – que dependem de terceiros para a realização de atividades básicas (como tomar banho, vestir-se e alimentar-se) e atividades instrumentais da vida diária (como gerenciar recursos, fazer compras e sair de casa). Origem etimológica: do latim *cogitatus*, -a, -um, que significa *pensar, meditar, refletir*.

Cuidado comunitário da pessoa idosa

Baseia-se, fundamentalmente, na família e na atenção básica à saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde, em especial daquelas sob a Estratégia de Saúde da Família, as quais devem representar, para pessoa idosa, o vínculo com o sistema de saúde.

Cuidado continuado

Cuidado que compreende a demanda de adaptação das pessoas e de seus familiares, quando o paciente apresentar condição funcional, motora e cognitiva prejudicada, sem prognóstico de melhora ou fazendo uso de dispositivos de forma contínua. O cuidado continuado também abrange as terapias relacionadas às doenças crônicas, à necessidade de reinserção social e às estratégias de continuidade de cuidados de serviços em ações ligadas à Rede de Atenção à Saúde.

Cuidado de enfermagem à pessoa idosa hospitalizada

Programa sem fins lucrativos planejado para averiguar as necessidades complexas de adultos idosos e melhorar os resultados. Fornece os princípios, a educação e as ferramentas para apoiar os sistemas de cuidados de saúde na transformação e na obtenção de cuidado centrado no paciente.

Cuidado de longa duração

Inclui uma ampla gama de serviços e de suporte pessoais, sociais e médicos que garantem que pessoas com (ou em risco de) perda significativa de capacidade intrínseca (devido à doença ou deficiência mental ou física) possam manter um nível de capacidade funcional consistente com seus direitos básicos e dignidade humana. Cuidado de longo prazo é fornecido por longos períodos de tempo por familiares, amigos ou outros membros da comunidade (também chamados de cuidadores informais) ou por profissionais de saúde (também chamados de cuidadores formais). O cuidado formal de longo prazo visa prevenir, reduzir ou reabilitar o declínio funcional e pode ser fornecido em diferentes ambientes, como atendimento domiciliar, atendimento comunitário, atendimento residencial ou atendimento hospitalar.

Cuidado de transição

A assistência prestada no processo de transferência do paciente entre diferentes serviços da rede de atenção à saúde ou entre ambientes de atenção, surgindo como estratégia e ferramenta para assegurar a qualidade do cuidado.

Cuidado integral

Refere-se ao cuidado de saúde como um serviço completo, tecnicamente correto, humanizado e amigável ao indivíduo.

Cuidado integrado centrado na pessoa

Significa colocar as necessidades abrangentes das pessoas e comunidades, não apenas as doenças, no centro dos sistemas de saúde e envolver e capacitar as pessoas para que tenham um papel mais ativo em sua própria saúde. É uma maneira mais holística de pensar sobre a saúde e olhar além da doença ou da intervenção para ver uma pessoa como um todo e o continuum de cuidados necessários ao longo de sua vida.

Cuidado paliativo

Consiste nas ações e nos serviços de saúde voltados para alívio da dor, do sofrimento e de outros sintomas em pessoas que enfrentam doenças ou outras condições de saúde que ameaçam ou limitam a continuidade da vida.

Cuidado responsivo

Prática dos cuidadores de observar, compreender e responder atentos e apropriadamente aos sinais da pessoa idosa, como movimentos, sons e expressões. Esse tipo de interação afetiva e interativa fortalece o vínculo com o cuidador, promove um apego seguro e é essencial para a segurança socioemocional, cognitiva e física.

Cuidado transicional

O mesmo que cuidados de transição e cuidados de transição para casa. Assistência à saúde durante a transição para um tipo diferente de assistência (por exemplo, transição para a assistência ao adulto).

Cuidador da Pessoa Idosa

Caracteriza-se por uma pessoa responsável por prestar assistência e apoio a pessoas idosas, ajudando-as nas atividades da vida diária, com o objetivo de promover bem-

estar, segurança, autonomia e qualidade de vida. O cuidador pode ter vínculo informal de cuidado, incluindo familiares, parentes, amigos, quanto formal, como profissionais capacitados.

Cuidados ao fim da vida

São uma parte importante dos cuidados paliativos, referem-se à assistência que o paciente deve receber durante a última etapa de sua vida, a partir do momento em que fica claro que ele se encontra em um estado de declínio progressivo e inexorável, aproximando-se da morte. Devem ser interpretados diferente dos cuidados paliativos.

Cuidados em domicílio

Suporte e assistência realizados no âmbito domiciliar ou familiar.

Cuidados paliativos na terminalidade da vida

O mesmo que apoio ao luto e cuidado aos doentes terminais. Cuidados especializados de apoio à saúde fornecidos a uma pessoa moribunda. Uma conduta holística é frequentemente tomada, fornecendo aos pacientes e seus familiares um aconselhamento legal, financeiro, emocional ou espiritual, além de uma reunião com os familiares para atender às necessidades físicas imediatas do paciente. Os cuidados podem ser oferecidos em casa, em hospitais, em instituições especializadas (hospitais para doentes terminais) ou em áreas específicas de instituições de longa permanência. O conceito também inclui cuidados de conforto para a família.



D

Deambulação precoce

Procedimento realizado com o objetivo de acelerar a capacidade de um paciente para caminhar ou se mover, referindo-se à retirada do leito o mais precoce possível.

Década do envelhecimento saudável (2021–2030)

Iniciativa global que reúne os esforços dos governos, da sociedade civil, das agências internacionais, das equipes profissionais, da academia, dos meios de comunicação social e do setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das suas comunidades. A estratégia global inclui ações multissetoriais para uma abordagem do envelhecimento saudável considerando todo o curso de vida, de modo a promover tanto vidas mais longas quanto vidas mais saudáveis.

Deficiência

É um comprometimento nas funções ou nas estruturas do corpo, tais como um desvio importante ou uma perda. Toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. Origem etimológica: do latim *dēficiēntia*, que significa estado de falta, insuficiência.

Déficit cognitivo

O mesmo que comprometimento cognitivo.

Delírio

Transtorno psiquiátrico. Uma crença fixa, não baseada em evidências, que é mantida apesar de provas em contrário. Ele é um pensamento falso, com um alto grau de convicção e crença, mesmo quando há evidências que o contradizem. O delírio não deve ser um conceito culturalmente aceito, nem sua ocorrência deve ser explicada por outras condições médicas ou mentais. Origem etimológica: do latim *delirĭum*, que significa *sair do sulco, desviar-se da normalidade*.

Delirium

Refere-se ao estado confusional agudo. Trata-se de uma síndrome neurocomportamental causada por comprometimento transitório da atividade cerebral, secundário a uma causa orgânica. É definido como distúrbio de início súbito que envolve a consciência,

a atenção, a cognição e a percepção e que tende a variar (flutuar) ao longo do dia. Pode ser comparado à insuficiência cerebral aguda e, portanto, não deve ser confundido com delírio. Origem etimológica: ver *delírio*.

Demência

Deterioração das funções mentais (intelectuais, cognitivas e emocionais) com interferência nas atividades de vida diária. Trata-se de uma síndrome crônica e progressiva provocada por alterações no cérebro, que resultam em perda da função cognitiva e interferem na realização das atividades como lavar-se, vestir-se, comer, fazer higiene pessoal e usar o banheiro. Origem etimológica: do latim *dementia*, -ae, que significa *loucura* ou *extravagância*.

Demografia

Refere-se aos estudos das populações humanas, com o objetivo de caracterizá-las e analisar tendências populacionais. Inclui subtemas como fertilidade e fecundidade, tipos de doenças e óbitos em grupos populacionais, traçados culturais, questões de gênero e políticas em saúde reprodutiva, fluxos migratórios, dinâmica populacional, tamanho da população, estatísticas vitais, etc. Origem etimológica: do grego *demos* (que significa *povo*) e *graphein* (que significa *descrever*).

Dependência

Estado no qual um indivíduo confia no outro (ou em outros) para ajudá-lo a alcançar necessidades previamente reconhecidas. Também pode ser considerada como a situação em que se encontra a pessoa que, por falta ou perda de autonomia física, psíquica ou intelectual, resultante ou agravada por doença crônica, demência orgânica, sequelas pós-traumáticas, deficiência, doença severa e/ou incurável em fase avançada, ausência ou escassez de apoio familiar ou de outra natureza, não consegue, por si só, realizar as atividades da vida diária. Origem etimológica: do latim *dependentia*, que significa *estar preso a*.

Dependência da atenção de terceiros

Surge quando a habilidade funcional de um indivíduo atinge um ponto tal que o impede de realizar as tarefas básicas necessárias para a vida diária de maneira independente.

Depressão

Caracteriza-se pelo humor depressivo, pela perda de interesse e prazer nas atividades habituais, pela diminuição da energia, com sensação de cansaço, que leva a uma diminuição das atividades. Podem estar presentes outros sintomas, como falta de concentração e atenção, baixa autoestima, sentimentos de culpa ou inutilidade, pessimismo, alterações de apetite e do peso corporal e alterações no padrão do sono. As ideias e os atos suicidas não são raros. Origem etimológica: do latim *depressio*, -onis, que significa abaixamento, profundidade.

Desempenho

Descreve o que o indivíduo faz no seu ambiente de vida habitual. Como este ambiente inclui um contexto social, o desempenho também pode ser entendido como “envolvimento numa situação de vida” ou “a experiência vivida” das pessoas no contexto real em que vivem. Esse contexto inclui os fatores ambientais – todos os aspectos do mundo físico, social e atitudinal. Origem etimológica: do latim *dis-* (que significa *separação, oposição, reversão*) e do latim *pignus* (que significa *penhor, garantia, algo especialmente valioso ou estimado*).

Desnutrição crônica

Processo carencial de longa duração, expresso, ilustrativamente, no déficit de altura.

Diário miccional

É o registro da frequência e do volume das micções ao longo de 24 horas, levando-se em consideração a quantidade de líquidos ingeridos e eventos do tipo urgência e perdas urinárias, os quais são anotados em forma de tabela.

Dieta

Genericamente, corresponde aos padrões alimentares dos indivíduos. Especificamente, pode representar uma combinação recomendada de alimentos em determinadas proporções para atender a necessidades terapêuticas. Origem etimológica: do grego *díaita*, *-es*, que significa *maneira de viver*.

Dinapenia

Alteração isolada da força muscular relacionada ao envelhecimento, excluindo outras causas ortopédicas, neurológicas e hospitalares. Origem etimológica: do grego *dýnamis* (que significa *força, poder, capacidade*) e *penía* (que significa *falta, pobreza, carência*).

Direito à saúde

Direito a serviços de saúde acessíveis financeiramente e fisicamente ao alcance de todas as seções da população, incluindo crianças, adolescentes, pessoa idosa, pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis, bem como baseados em políticas não discriminatórias. A acessibilidade implica no direito à busca, ao recebimento e à transmissão de informação relacionada à saúde de maneira acessível para todos, incluindo pessoas com deficiência. Não altera o direito de que os dados pessoais de saúde sejam tratados confidencialmente. É também um dos direitos humanos fundamentais assegurados na Constituição, que permite aos cidadãos exigirem do Estado as condições para que possam gozar de completo bem-estar físico, mental e social.

Direitos civis e políticos

São aqueles que asseguram o direito à igualdade perante a lei, garantindo que nenhuma pessoa pode ser discriminada ou impedida de gozar dos direitos previstos na Constituição Federal. Compreendem: direito ao registro civil; direito dos presos; direito a um julgamento justo; proibição de tortura, de escravidão; direito de ir e vir, à liberdade de opinião e de pensamento; direito de se associar e de participar da vida política; direito a votar, fazer parte de partidos políticos, de candidatar-se a cargos públicos.

Diretivas antecipadas de vontade

Documento no qual a pessoa expressa previamente seus desejos, valores e preferências sobre tratamentos e cuidados de saúde para situações que não possa mais decidir por si. Trata-se de um registro formal das preferências do paciente e constitui um resultado do planejamento antecipado de cuidados.

Discriminação etária

Comportamentos ou atitudes tendenciosas, tratamentos diferenciados e acessos desiguais à participação social ou às oportunidades com base na idade. Uma forma específica de idadismo.

Discriminação múltipla

Ocorre quando uma pessoa é discriminada com base em mais de um fator ou característica simultaneamente, como gênero, raça, orientação sexual, deficiência ou sua idade. Tal discriminação pode e frequentemente o faz criar desvantagens cumulativas.

Discriminação percebida

Percepção de ser tratado mal ou injustamente com base em raça, etnicidade, gênero, idade, religião, aparência física, orientação sexual ou outras características. Isso inclui discriminação percebida em contextos de cuidados de saúde.

Discriminação psicológica

Respostas diferenciadas para diferentes estímulos.

Discriminação social

Comportamento diferenciado ou preconceituoso de um grupo de pessoas em relação a outras em virtude do grupo a que pertencem, incluindo as motivações de raça, classe social, gênero, religião e idade.

Disfagia

Dificuldade na ingestão de alimentos de qualquer consistência (sólida, pastosa ou líquida). Origem etimológica: do grego *dys-* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*) e *phagía* (que significa *comer*).

Disfonia

Dificuldade e/ou dor durante a fonação ou a fala. Origem etimológica: do grego *dys-* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*) e *phōnē* (que significa *voz, som*).

Disfunção erétil

Persistente incapacidade de manter ereção suficiente para uma relação sexual satisfatória.

Disgeusia

Afecção caracterizada por alterações da sensação de paladar que podem variar de leves a severas, incluindo distorções grosseiras da qualidade do paladar. Origem etimológica: do grego *dys-* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*), *geûsis*, *-eós*, (que significa *paladar*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Disgrafia

Perda ou deficiência da capacidade de escrever (cartas, sílabas, palavras ou frases) devido a uma lesão em uma área cerebral específica ou ocasionalmente devido a fatores emocionais. Essa afecção raramente ocorre isolada e geralmente é acompanhada de afasia. Origem etimológica: do grego *dys-* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*), *gráphō* (que significa *escrever, registrar*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Dislexia

Transtorno cognitivo caracterizado pela capacidade deficiente de compreender palavras ou frases escritas e impressas, apesar de a visão estar intacta. Essa afecção pode ser decorrente do desenvolvimento ou adquirida. A dislexia do desenvolvimento é marcada

por realização de leitura que decai substancialmente abaixo do esperado, dada a idade cronológica do indivíduo, medida de inteligência e educação apropriada à idade. O distúrbio da leitura interfere significativamente no êxito acadêmico ou nas atividades da vida diária que necessitam de habilidades de leitura. Origem etimológica: do grego *dys-* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*), *léxis* (que significa *palavra, registrar*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Disparidade socioeconômica em saúde

Diferenças de saúde baseadas no status socioeconômico. Disparidades de saúde de base socioeconômica muitas vezes começam cedo na vida devido a fatores socioeconômicos, como status social, econômico e educacional que limitam o acesso potencial ou perceptível a recursos para a manutenção da saúde.

Dispareunia

Dor genital recorrente que ocorre (em homens e mulheres) antes, durante ou depois de uma relação sexual. Origem etimológica: do grego *dys* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*), *páreunos*, *-os*, *-on* (que significa *companheiro de cama*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Dispepsia

Conjunto de sintomas atribuíveis ao trato gastrointestinal superior, caracterizado pela ocorrência de dor ou desconforto na porção central (sensação de plenitude epigástrica – “empachamento” – ou distensão) do andar superior do abdômen. Origem etimológica: do grego *dispepsía*, *-as*, que significa *dificuldade de digestão*.

Dispneia

Respiração com dificuldade ou com esforço. Origem etimológica: do grego *dýspnoia*, que significa *dificuldade para respirar*.

Dispositivos eletrônicos vestíveis

O mesmo que computador vestível, computadores vestíveis, dispositivo vestível, pele eletrônica, sistema eletrônico epidérmico, tecnologia vestível. Instrumentos eletrônicos usados no corpo como implantes ou como acessórios. Exemplos incluem dispositivos de diagnóstico vestíveis, rastreadores de atividade física vestíveis, bombas de infusão vestíveis, dispositivos de computação vestíveis, auxiliares sensoriais e repelentes eletrônicos de pragas.

Distímia

O mesmo que transtorno distímico. Humor cronicamente deprimido presente na maioria dos dias, por pelo menos dois anos. Durante os períodos de humor deprimido devem estar presentes ao menos dois dos seguintes sintomas adicionais: apetite reduzido ou aumentado, insônia ou hipersonia, pouca energia ou fadiga, baixa autoestima, dificuldades de concentração ou de tomar decisões e sentimentos de desesperança. Origem etimológica: do grego *dys-* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*), *thymós* (que significa *humor ou espírito*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Distonia

Síndrome caracterizada por contratura muscular sustentada, causando torções, movimentos repetidos ou posturas viciosas. Origem etimológica: do grego *dys-* (que significa *inadequado, alteração, dificuldade*), *tónos* (que significa *tensão*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Distrofia simpático-reflexa

Síndrome caracterizada por dor queimante grave em uma das extremidades, acompanhada de alterações tróficas, vasomotoras e sudomotoras nos ossos, sem uma lesão associada no nervo específico. Essa afecção geralmente é precipitada por traumas em tecidos moles ou nervos complexos. A pele sobre a região afetada normalmente é eritematosa e demonstra hipersensibilidade a estímulos táteis e eritema.

Disúria

Micção dolorosa. Frequentemente está associada a infecções do trato urinário inferior.

Origem etimológica: do grego *dysouría*, que significa *dificuldade ou dor ao urinar*.

Diversidade cultural

Coexistência de numerosos e distintos grupos étnicos, raciais, religiosos ou culturais dentro de uma unidade social, organização ou população.

Diversidade de envelhecimento

É o reconhecimento de que o envelhecer é um processo plural e heterogêneo, influenciado por fatores como etnia, gênero, classe social e região de residência, levando a diferentes experiências de vida e de saúde. É a valorização das diferentes velhices, que vão além do modelo branco, urbano e de classe média, e a inclusão de pessoas de todas as idades em diversos contextos, como no mercado de trabalho, promovendo uma visão mais completa e rica do envelhecimento humano.

Diversidade etária

Miscelânea de pessoas de diferentes faixas de idade em um grupo populacional, coexistindo harmonicamente em relações produtivas.

Diversidade de gênero

Conjunto de todas as possibilidades que as pessoas têm de assumir, expressar e viver sua sexualidade, bem como expressões, preferências ou orientações e identidades sexuais. Parte do reconhecimento de que todos os corpos, todas as sensações e todos os desejos têm o direito de existir e de se manifestar, sem outros limites além do respeito pelos direitos de outras pessoas.

Doença crônica

É a doença de curso prolongado, com evolução gradual dos sintomas e com aspectos

multidimensionais, potencialmente incapacitantes, que afeta, de forma prolongada, as funções psicológicas, fisiológicas ou anatômicas, com limitações acentuadas nas possibilidades de resposta ao tratamento curativo, mas com eventual potencial de correção ou compensação e que se repercute de forma acentuadamente negativa no contexto social da pessoa por ela afetada.

Doença de Parkinson

Síndrome degenerativa do sistema nervoso central, de etiologia desconhecida, lentamente evolutiva e caracterizada por: a) redução e lentidão dos movimentos; b) rigidez muscular; c) tremor em repouso; d) instabilidade postural.

Dor

Experiência sensorial e emocional desagradável associada ou semelhante àquela associada ao dano tecidual ou potencial. Inclui também a definição de sensação induzida por estímulos nocivos que são detectados por terminações nervosas de nociceptores. Origem etimológica: do latim *dolor*, *-oris*, que significa *dor ou sofrimento*.

Dor abdominal

Sensação de desconforto, mal estar ou agonia na região abdominal.

Dor aguda

Sensação de desconforto intenso, angustiante ou dolorosa associada a traumatismo ou doença, com local, hora e características bem definidos.

Dor crônica

Sensação de dor que persiste por mais do que poucos meses. Pode ou não estar associada a trauma ou doença e pode persistir depois que a lesão inicial estiver cicatrizada. Sua localização, características e periodicidade são mais imprecisas do que as da dor aguda.

Dor do câncer

Dor que pode ser causada por ou relacionada com alterações celulares, teciduais e sistêmicas que ocorrem durante o crescimento de neoplasias, invasão tecidual e metástase.

Dor intratável

Dor persistente, refratária a algumas ou a todas as formas de tratamento.

Dor lombar

Dor aguda ou crônica nas regiões lombar ou sacral, podendo estar associada a entorses e distensões dos ligamentos dos músculos, deslocamento do disco intervertebral e outras afecções.

Dor musculoesquelética

Desconforto que surge a partir de músculos, ligamentos, tendões e ossos.

Dor nas costas

O mesmo que dorsalgia. Dor aguda ou crônica localizada nas regiões posteriores do tórax, lombossacral e adjacentes.

Dor nociceptiva

Dor contundente ou suave causada por irritação nos nociceptores estimulados devido à lesão tecidual, inflamação ou doenças. Pode ser classificada como dor somática (ou tecidual) e dor visceral.

Dor nociplástica

Dor que se origina de alterações na função das vias sensoriais relacionadas à dor nos sistemas nervosos periférico e central, o que leva ao aumento da sensibilidade. Entende-se que a dor pode surgir da nocicepção alterada, embora não haja evidência clara de dano tecidual real ou ameaça que cause a ativação de nociceptores periféricos ou evidência de doença ou lesão do sistema somatossensorial que causa a dor.

Dor no flanco

Dor localizada entre as costelas e o ílio.

Dor no peito

Pressão, queimadura ou entorpecimento no peito.

Dor referida

Tipo de dor percebida em uma área distante de onde surgiu a dor, como dor facial causada por lesão do nervo vago, ou problema iniciado na garganta e mencionado como dor na orelha.

Dor visceral

Dor que se origina de órgãos internos (vísceras) associada a fenômenos autônomos (palidez, sudorese, náusea e vômito). Com frequência, torna-se uma dor referida.



Educação

Aquisição do conhecimento como resultado de instrução em um curso formal de estudo. Origem etimológica: do latim *educātio*, *-ōnis*, que significa *ato de criar, de instruir, de educar*.

Educação continuada

Contempla atividades que possuem período definido para execução, relacionadas às atividades educacionais que visam promover a aquisição sequencial e acumulativa de informações técnico-científicas, por meio de práticas de escolarização de caráter mais formal, bem como experiências no campo da atuação profissional, no âmbito institucional ou até mesmo externo a ele.

Educação em saúde

O mesmo que educar para a saúde, educação sanitária, educação para a saúde, educação para a saúde comunitária. A educação em saúde objetiva desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, enquanto indivíduos, membros de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente.

Educação permanente

Configura-se como uma aprendizagem no trabalho, na qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformação das práticas profissionais, ocorrendo no próprio cotidiano de trabalho.

Enurese noturna

O mesmo que incontinência urinária noturna. Descarga involuntária de urina durante o sono da noite, após idade prevista (infância) para o desenvolvimento completo do controle urinário. Existe queixa de incontinência intermitente que ocorre durante períodos de sono.

Envelhecimento

De um modo geral pode ser considerado como o que acontece com um organismo com o passar do tempo. Assim, o envelhecimento é um processo sequencial, individual, universal a todas as espécies, próprio de todos os seres vivos, acumulativo, irreversível, não patológico. As capacidades de adaptação dos organismos vão diminuindo, tornando-

os cada vez mais sensíveis ao meio ambiente, que tanto pode ser um elemento facilitador quanto de oposição à sua vida. É um processo contínuo da vida, terminando com a morte; é dinâmico e progressivo, com modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que levam à morte. Origem etimológica: do latim *vetus*, *-eris* (que significa *velho, idoso, antigo*) e *-mentum* (que indica resultado de uma ação ou processo).

Envelhecimento ativo

É o processo de maximização das oportunidades que surgem para a saúde, educação, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.

Envelhecimento bem-sucedido

Processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada.

Envelhecimento cognitivo

Fenômeno que ocorre quando as capacidades de aprendizado e de memorização decaem naturalmente devido à idade.

Envelhecimento comum

Também comumente reconhecido como envelhecimento usual, refere-se às alterações típicas no funcionamento fisiológico observadas nas pessoas idosas, mas fatores extrínsecos intensificam os efeitos adversos que ocorrem com o passar dos anos.

Envelhecimento demográfico

É o processo caracterizado pelo crescimento ténue da população, pela concentração humana nos espaços urbanos e pelo baixo nível de mortalidade e natalidade.

Envelhecimento em casa

Continuidade da moradia na própria casa, com segurança, independência e conforto de um ambiente familiar para a pessoa idosa.

Envelhecimento ideal

Capacidade de atuar em muitos domínios – físico, funcional, cognitivo, emocional, social e espiritual – para a satisfação de alguém, mesmo diante das condições clínicas.

Envelhecimento multicultural

Refere-se ao processo de envelhecimento em uma sociedade diversificada, onde as experiências e as condições das pessoas idosas são moldadas por suas identidades culturais, étnicas, raciais, de gênero, orientação sexual e socioeconômicas. A abordagem busca garantir a equidade de direitos e a participação social de todas as pessoas idosas, reconhecendo as múltiplas formas de envelhecer e propondo políticas públicas inclusivas que atendam às necessidades específicas de diferentes grupos. Portanto, se trata da forma como o envelhecimento é vivido, significado e cuidado em diferentes culturas, incluindo valores, papéis sociais, práticas familiares, herança cultural e de cuidado, representações simbólicas da velhice e interculturalidade.

Envelhecimento normativo

O mesmo que envelhecimento padrão. Representa o processo natural de desenvolvimento em fases avançadas da vida, presente em todas as pessoas, geneticamente determinado ou pré-programado, resultante de influências externas e variável entre os indivíduos em diferentes meios. Exclui-se a hipótese da definição de “pessoas idosas normais”, dada a heterogeneidade do envelhecimento.

Envelhecimento populacional

Trata-se de um fenômeno mundial de crescimento mais elevado da parcela da população idosa com relação aos demais grupos etários.

Envelhecimento saudável

Significa desenvolver e manter a habilidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada. A habilidade funcional é determinada pela capacidade intrínseca de um indivíduo (isto é, a combinação de todas as capacidades físicas e mentais do indivíduo), pelo ambiente em que ele ou ela vive (compreendido no sentido mais amplo possível e incluindo os ambientes físico, social e político) e pelas interações entre eles. O conceito de envelhecimento saudável e a estrutura de saúde pública relacionada são descritos em detalhes no relatório mundial sobre envelhecimento e saúde.

Envelhescência

Período de transição e de preparação para a velhice, marcado por mudanças de hábitos, comportamentos e transformações físicas e hormonais. É importante diferenciar este termo, enquanto fase da vida, de envelhecimento e de senescência. Origem etimológica: do latim *vetus*, *-eris* (que significa *velho*, *antigo*, *idoso*) e *-entia* (que significa *processo*, *estado*).

Equidade

Implica diminuir as diferenças evitáveis e injustas ao mínimo possível, orientado pelo respeito às necessidades, direitos, diversidades e especificidades de cada pessoa ou grupo social. Origem etimológica: do latim *aequitās*, *-ātis*, que significa *igualdade*, *justiça*, *equidade*.

Equipe multiprofissional em saúde

O mesmo que equipe interdisciplinar de saúde, equipe de assistência multidisciplinar, abordagem multidisciplinar da assistência, equipe de cuidados de saúde, equipe de saúde, equipe de saúde multidisciplinar. Refere-se aos cuidados prestados a pacientes por uma equipe multidisciplinar, comumente organizada sob a direção de um profissional de referência; cada membro da equipe tem responsabilidades específicas, e toda a equipe contribui para a assistência ao paciente. Esse termo vem sendo incorporado a outros campos de saberes e não se restringe exclusivamente aos profissionais de saúde.

Escara por pressão

Sinônimo de escara de decúbito. Termo relacionado exclusivamente à presença de crosta necrótica provocada por lesão da pele e dos tecidos subjacentes. Ver também úlcera por pressão.

Espaços livres públicos

Local ao ar livre, destinado à realização de atividades em ambiente aberto, livres para circulação e interação de pessoas, como praças, parques e associações.

Esperança de vida ao nascer

Ver expectativa de vida ao nascer.

Estabilidade postural

Capacidade de um corpo de manter-se equilibrado em uma situação estática, conforme o centro de massa (ou centro de gravidade) do corpo se projeta dentro da base de sustentação.

Estatuto da Pessoa Idosa

Destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Estereótipo

É uma representação social dos traços típicos de um grupo, categoria ou classe social. Caracteriza-se por ser um modelo lógico para resolver uma contradição da vida cotidiana e serve, sobretudo, para dominar o real. Origem etimológica: do grego *stereós* (que significa *sólido, firme, duro*) e *týpos* (que significa *modelo, tipo*).

Estigma social

Atributo perceptível que é profundamente desaprovado e considerado uma violação das normas sociais.

Estilo de vida

É o modo típico de viver que caracteriza um indivíduo ou grupo.

Estilo de vida saudável

Padrão de comportamento que envolve escolhas de estilo de vida que garantem ótima saúde. Exemplos incluem comer bem, manter o bem-estar físico, emocional e espiritual, e adotar medidas contra doenças transmissíveis.

Estratégias de e-Saúde

As recomendações estratégicas descrevem as ações de alto nível necessárias para constituir o ambiente nacional de saúde digital (e-Saúde). A e-Saúde visa aumentar a qualidade e ampliar o acesso à atenção à saúde através do uso das Tecnologias de Informação para agilizar o fluxo assistencial, qualificar as equipes de saúde e tornar mais eficaz e eficiente o fluxo de informações para apoio à decisão em Saúde.

Etarismo

Comportamentos ou atitudes tendenciosas, tratamento diferenciado, acesso desigual à participação social ou às oportunidades com base na idade. Origem etimológica: do latim *aetās*, *-ātis* (que significa *duração da vida, tempo, época, geração*) e *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas).

Eutrofia

É o mesmo que estado nutricional. Estado resultante do equilíbrio entre o consumo alimentar e o gasto energético do organismo. Relaciona-se ao estado de saúde do indivíduo e à capacidade do organismo de utilizar adequadamente os nutrientes. Origem etimológica: do grego *eutrophía*, que significa *boa nutrição*.

Exclusão digital

Lacuna entre indivíduos, famílias, negócios e áreas geográficas de diferentes níveis socioeconômicos em relação às oportunidades de acesso à informação eletrônica e às

tecnologias de comunicação. O uso da internet para uma grande variedade de atividades reflete várias diferenças entre países e dentro deles.

Exclusão social

Situação de ruptura do vínculo social, tendencialmente complexa e resultante da interação evolutiva de várias causas (econômicas, sociais, habitacionais, culturais e políticas), que afetam indivíduos, famílias ou grupos sociais, cujos comportamentos são caracterizados por manifestações de pobreza, precariedade da vida em sociedade e perda de sua autonomia como cidadãos.

Exercício físico

Tipo específico de atividade física que é planejada, estruturada, repetitiva e realizada com o objetivo de melhorar ou manter um ou mais componentes da aptidão física, inclui corrida, natação, musculação, entre outras modalidades. Trata-se de uma forma mais específica de atividade física que visa resultados mais direcionados à saúde e ao bem-estar.

Exercício terapêutico

Conceito também expresso como cinesioterapia, significa o treinamento planejado e sistemático de movimentos corporais, posturas ou atividades físicas com vistas a proporcionar aos pacientes meios de tratar, prevenir, melhorar e otimizar o estado de saúde geral.

Expectativa de vida ao nascer

É o tempo que seria esperado para um recém-nascido viver, em média.

Expectativa de vida aos 65 anos

Refere-se ao tempo esperado para uma pessoa idosa viver, em média, mantendo as condições atuais de vida.



Fala infantilizada

Refere-se aos ajustes nos padrões de fala que, por vezes, são feitos por pessoas mais jovens ao se comunicarem com pessoas idosas, como falar mais devagar ou mais alto, usando sentenças mais curtas ou um vocabulário mais limitado ou menos complexo. Esses padrões de fala simplificada são implicitamente baseados no pressuposto de que as pessoas idosas apresentam deficiência cognitiva ou são incapazes de compreender o padrão normal de fala.

Família

Grupo de pessoas com vínculos afetivos, de consanguinidade ou de convivência. A família é o primeiro núcleo de socialização dos indivíduos; é quem primeiro transmite os valores, usos e costumes que irão formar as personalidades e a bagagem emocional das pessoas. Existem várias formas de organização familiar: as famílias monoparentais, as reconstruídas, as uniões estáveis, os casais do mesmo sexo, as famílias tradicionais. Origem etimológica: do latim *família*, -ae, que significa *conjunto de pessoas que vivem sob o mesmo teto*.

Família acolhedora

É um programa que oferece condições para que a pessoa idosa sem família, ou impossibilitada de conviver com essa, receba abrigo, atenção e cuidados de uma família cadastrada e capacitada para oferecer esse atendimento.

Família natural

É o atendimento prestado à pessoa idosa independente, pela sua própria família, com vistas à manutenção da autonomia e à permanência no próprio domicílio, preservando o vínculo familiar e de vizinhança.

Família unipessoal

A família unipessoal é quando essa família é composta por apenas uma pessoa. Ou seja, se a pessoa mora sozinha, ela faz parte de uma família unipessoal.

Fecaloma

O mesmo que impactação fecal. Formação de massa firme e intransitável de fezes no reto ou no cólon distal. Origem etimológica: do latim *faex*, *cis* (que significa *borra*, *sedimento*) e do grego -*ōma* (que significa *resultado*, *efeito*, *formação*).

Feminização da velhice

O número de mulheres com 60 anos ou mais é superior ao número de homens idosos. Da mesma forma, a proporção de pessoas idosas em relação à população total de mulheres

supera aquela correspondente aos homens idosos.

Fenótipo

Aparência externa do indivíduo. É o produto das interações entre genes e entre o genótipo e o meio ambiente. Origem etimológica: do grego *phaínō* (que significa *trazer à luz, fazer aparecer*) e *týpos* (que significa *modelo, tipo*).

Fenótipo de fragilidade

Termo relacionado à caracterização da síndrome de fragilidade física a partir das condições clínicas que têm como fisiopatologia modificações orgânicas baseadas no tripé da sarcopenia, alterações imunológicas e desregulação neuroendócrina.

Fenótipo secretor associado à senescência

Fenótipo parácrino pró-inflamatório desenvolvido em células senescentes. O fenótipo secretor associado à senescência (SASP) resulta do secretoma inflamatório, proteolítico e rico em fatores de crescimento de muitos tipos de células senescentes, que levam ao reparo tecidual ou ao dano do órgão ao longo do tempo, e correlaciona o SASP a distúrbios relacionados à idade.

Finitude

É o termo usado para definir o limite do tempo de vida de um ser. Origem etimológica: do latim *finitus*, -a, -um (que significa *delimitar, determinar, acabar*) e -tudo (que significa *qualidade, estado ou condição*).

Fisiologia

Ciência biológica relacionada às propriedades vitais de suporte, funções e processos de organismos vivos ou de suas partes. Origem etimológica: do latim *physiologia*, -ae, que significa conhecimentos da natureza, filosofia natural.

Fluência verbal

Indicador das funções executivas relacionado à capacidade de busca e de recuperação

de dados armazenados na memória de longo prazo. A tarefa de fluência verbal exige habilidades de organização, autorregulação e memória operacional.

Fortalecimento dos vínculos

Ato de consolidar e melhorar as relações entre indivíduos, sejam elas familiares, comunitárias ou sociais, por meio da convivência, do diálogo e de experiências compartilhadas. Esse processo visa criar laços mais seguros, afetivos e de proteção, prevenindo situações de risco e de vulnerabilidade e promovendo um sentimento de pertença e de identidade em cada pessoa e grupo.

Fragilidade

Uma entidade clínica, crônica, associada ao envelhecimento, que apresenta caráter dinâmico e multissistêmico, prevenível e potencialmente reversível, caracterizada pela redução acelerada das reservas homeostáticas e maior vulnerabilidade a desfechos adversos (considerados estressores ambientais e doenças), como progressão rápida do declínio funcional (dependência nas atividades de vida diária) e acometimento de doenças (agudas e/ou crônicas). Origem etimológica: do latim *fragilitas* (que significa *propenso a quebrar, frágil*) e *-itas, -itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Funcionalidade

Termo que compreende todas as funções do corpo, atividades e participação. Origem etimológica: do latim *functio, -onis* (que significa *função*) e *-itas, -itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Função executiva

Conjunto de habilidades complexas que inclui a capacidade de planejar, monitorar, ordenar, assim como inibir ações, processamentos indesejados, raciocínio abstrato, as características de personalidade e a teoria da mente. São importantes para o controle das habilidades mentais, funcionando como um maestro que ordena quando outras funções iniciarão ou cessarão suas atividades.



Gênero

É a construção cultural coletiva dos atributos de masculinidade e feminilidade. Esse conceito foi proposto para distinguir-se do conceito de sexo, que define as características biológicas de cada indivíduo. Origem etimológica: do latim *genus*, *-eris*, que significa *nascimento, origem, raça, tipo*.

Geriatra

É o médico que se especializou no cuidado de pessoas idosas. Ramo da medicina voltado para os aspectos fisiológicos e patológicos das pessoas idosas, inclusive os problemas clínicos do envelhecimento e da senilidade. No Brasil, assume-se como categoria de especialidade médica. Origem etimológica: do grego *géron* (que significa *velho, ancião*) e *iatrós* (que significa *médico*).

Geriatria

É a especialidade médica que atende aos objetivos da promoção da saúde, da prevenção e do tratamento das doenças, da reabilitação funcional e dos cuidados paliativos. Abrange desde a promoção de um envelhecer saudável até o tratamento e a reabilitação da pessoa idosa. Tem sob seus domínios os aspectos curativos e preventivos da atenção à saúde e mantém uma relação estreita com disciplinas da área da saúde. Origem etimológica: do grego *géron* (que significa *velho, ancião*), *iatrós* (que significa *médico*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Gerociência

Estudo da biologia, da bioquímica e da psicologia do envelhecimento e da pessoa idosa, bem como das doenças relacionadas à idade, tais como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e neoplasias. Também são estudadas condições debilitantes, como artrite, fadiga e fragilidade. Origem etimológica: do grego *géron* (que significa *velho, ancião*) e do latim *scientia*, *-ae* (que significa conhecimento, saber, ciência).

Gerontologia

Disciplina científica multi e interdisciplinar cujas finalidades são o estudo das pessoas idosas, as características da velhice enquanto fase final do ciclo de vida, o processo de envelhecimento e seus determinantes biopsicossociais. É a ciência que estuda o envelhecimento. Constitui uma nova especialidade, revestindo-se como um importante campo da ciência para o estudo das modificações que ocorrem na última etapa do ciclo de vida do ser humano, isto é, um campo destinado exclusivamente a questões

concernentes ao processo de envelhecimento. No Brasil, a gerontologia passou a ser, além de especialidade destinada ao estudo e à pesquisa sobre envelhecimento humano, área de atuação dos profissionais de diversas categorias que atuam com promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, reabilitação funcional e atenção às demandas sociais e econômicas da população que está em vias de envelhecer ou já envelheceu. Origem etimológica: do grego *géron* (que significa *velho, ancião*), *lógos* (que significa *estudo, teoria*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Gerontologia biomédica

É a área que tem como eixo principal o estudo do fenômeno do envelhecimento, do ponto de vista molecular e celular, percorrendo os caminhos dos estudos populacionais e de prevenção de doenças associadas.

Gerontologia social

É a área que atua sobre os múltiplos aspectos não orgânicos do envelhecimento humano e suas consequências, incluindo os aspectos antropológicos, psicológicos, legais, sociais, ambientais, econômicos, éticos e políticos de saúde.

Gerontecnologia

É o estudo da tecnologia relacionada ao envelhecimento, visando à adaptação de recursos tecnológicos para promover a saúde, adequar as condições de moradia, melhorar a mobilidade, facilitar a comunicação, proporcionar opções de lazer e apoiar o trabalho das pessoas idosas. O objetivo é garantir que as pessoas idosas tenham uma vida saudável e digna pelo tempo que for possível. Origem etimológica: do grego *géron* (que significa *velho, ancião*), *téchnē* (que significa *arte, ofício, habilidade, destreza, técnica*), *lógos* (que significa *estudo, teoria*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Gerontólogo

É o profissional dedicado ao estudo e à intervenção assistencial junto a pessoas idosas, das características da velhice enquanto fase final do ciclo de vida, do processo de

envelhecimento e de seus determinantes biopsicossociais. Origem etimológica: do grego *géron* (que significa *velho, ancião*) e *lógos* (que significa *estudo, teoria*).

Grande pessoa idosa

Pessoa com 80 anos ou mais, também denominada quarta idade.

Grupo de apoio à pessoa idosa

É o grupo que promove ações que visem à melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.



H

Habilidade cognitiva

É geralmente definida como a maneira pela qual a informação é obtida, organizada e processada.

Habilidade funcional

Atributos relacionados à saúde que permitem que as pessoas sejam ou façam o que é importante para elas. Consiste, portanto, na capacidade intrínseca do indivíduo, no ambiente em que o indivíduo se insere e nas interações entre o indivíduo e o ambiente.

Habilidade funcional de mobilidade

Mudar a posição ou o lugar do corpo, transferir-se de um espaço a outro, carregar, manipular objetos, andar, correr, subir e usar várias formas de transporte.

Habitação para pessoas idosas

Planos de habitação para pessoas idosas, desenvolvidos para promover um modo de vida independente. A habitação pode ser do tipo casas agrupadas ou apartamentos pequenos, disponíveis tanto para os independentes economicamente como para os dependentes ou subsidiados. Os moradores desse tipo de habitação podem ser pessoas sãs, mas usualmente o conceito inclui habitação para pessoas idosas com algumas limitações físicas. O conceito deve ser diferenciado de asilos para pessoas idosas, os quais são restritos a instalações geriátricas a longo prazo, que provêm serviços com supervisão de profissionais da saúde.

Hipersônia

O mesmo que distúrbio do sono por sonolência excessiva, hipersônia recorrente, sonolência diurna ou sonolência diurna excessiva. Trata-se de transtornos caracterizados por hipersonolência durante o horário normal de despertar, podendo prejudicar o funcionamento cognitivo. É um transtorno que se manifesta pelo fato de dormir demais, ou seja, por passar dormindo a maior parte do tempo em que estaria acordado. Os subtipos incluem transtornos de hipersonia primária (por exemplo, hipersonolência idiopática e narcolepsia) e transtornos de hipersonia secundária, nos quais a sonolência excessiva pode ser atribuída a uma causa conhecida (por exemplo, efeito de drogas, transtornos mentais e síndrome da apneia do sono). Origem etimológica: do grego *hypér* (que significa *em excesso, grande quantidade*) e do latim *somnus* (que significa *sono*).

Hospice

Considerado um abrigo destinado a receber e cuidar de peregrinos viajantes. Origem etimológica: do latim *hospitium*, que significa *acolhimento, hospedagem, alojamento*.

Hospital-dia

Constitui uma forma intermediária de assistência à saúde situada entre a internação hospitalar e a assistência domiciliar, podendo também complementar esta última. Visa a assistir aquelas pessoas idosas cujas necessidades terapêuticas e de orientação para cuidados não justificam a permanência contínua em ambiente hospitalar. Também é indicado para o auxílio de famílias que não apresentem condições adequadas para assistir às demandas assistenciais dessa pessoa idosa. Origem etimológica: do latim *hospitium* (que significa *acolhimento, hospedagem, alojamento*) e *dies* (que significa *espaço de 24 horas, dia, período diurno*).

Humanização do atendimento

Responsabilização mútua entre os serviços de saúde e a comunidade, bem como o estreitamento do vínculo entre as equipes de profissionais e a população.

Humor

É a motivação necessária para processos mentais. Refere-se a emoções prolongadas e predominantes, refletindo o estado emocional e o sentimento ao longo do tempo. Origem etimológica: do latim *humor*, -oris, que significa *líquido, umidade*.



I

Iatrogenia

Qualquer alteração patogênica provocada pela prática médica. Inclui: iatrofarmacogenia, iatrogenia da palavra, iatrogenia do silêncio, subdiagnóstico, cascata propedêutica, distanásia, prescrição de intervenções fúteis e/ou sem comprovação científica e iatrogenia do excesso de intervenções reabilitadoras. Origem etimológica: do grego *iatrós* (que significa *médico*) e de *genes* (que significa *nascido de, gerado de*).

Idadismo

Refere-se a estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionados às pessoas com base na idade que têm. Origem etimológica: do latim *aetās*, *-ātis* (que significa *duração da vida, tempo, época, geração*) e *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas).

Idadismo autodirigido

O idadismo praticado contra si próprio. As pessoas assimilam os vieses da cultura ao seu entorno após permanecerem reiteradamente expostas a ela e, então, passam a aplicar esses vieses contra si próprias.

Idadismo explícito

O idadismo que é exercido por uma pessoa de maneira consciente e intencional. É frequentemente comparado ao idadismo implícito, que opera, em grande proporção, de maneira inconsciente.

Idadismo implícito

O idadismo praticado por uma pessoa de maneira inconsciente ou não intencional.

Idadismo institucional

Refere-se às leis, regras, normas, políticas e aos procedimentos das instituições – e às ideologias que são fomentadas para justificá-las – que restringem injustamente as oportunidades e prejudicam sistematicamente os indivíduos com base na idade que têm.

Idadismo interpessoal

O idadismo que ocorre durante interações entre dois indivíduos ou mais. No idadismo interpessoal, o causador do idadismo é diferente do alvo do idadismo.

Idade biológica

Critério cronológico para definir o limite de idade entre o indivíduo adulto e a pessoa

idosa, tendo como referência 65 anos para as nações desenvolvidas e 60 anos para os países em desenvolvimento.

Idade cronológica

Idade a partir da qual se define o que é uma pessoa idosa, com base na data de nascimento.

Idade funcional

Grau de conservação do nível de capacidade adaptativa em comparação com a idade cronológica.

Idade psicológica

Relação que existe entre a idade cronológica e as capacidades, tais como percepção, aprendizagem e memória, as quais pronunciam o potencial de funcionamento futuro do indivíduo. Em síntese, trata-se de um senso subjetivo e individual de idade, isto é, como cada pessoa avalia a presença de marcadores biológicos, sociais e psicológicos do envelhecimento, comparando-se com outros indivíduos de mesma idade.

Idade social

Tem relação com a capacidade de adequação ao desempenho de papéis e comportamentos esperados para as pessoas de sua idade, em um dado momento da história de cada sociedade.

ILPIsmo

Preconceito de pessoas idosas, familiares e das políticas sociais contra as Instituições de Longa Permanência, manifestado na sua invisibilidade e na falta de vinculação às políticas públicas. Essa invisibilidade e esse desinteresse aumentam a chance de cuidados inadequados, de abusos e de maus-tratos, que, por sua vez, reforçam o preconceito e a violência institucional do Estado. Origem etimológica: ILPI é a abreviação de Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas. O sufixo *-ismo* tem raízes no latim *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas).

Imobilidade

Ato ou efeito da supressão de todos os movimentos de uma ou mais articulações, impedindo a mudança de posição ou a translocação corporal. Origem etimológica: do latim *immobilitas*, que significa *ausência de movimento*.

Imobilismo

Complicação da perda de capacidade de mobilidade, geralmente decorrente de doença crônico-degenerativa, de doença aguda incapacitante ou de inatividade por si só. Origem etimológica: do latim *immobilis* (que significa *imóvel*) e *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas).

Impactação fecal

Ver fecaloma.

Imunossenescência

Declínio da função imune que ocorre em pessoas idosas de maneira fisiológica, sem decorrer de qualquer doença de base, desnutrição, exposição a agente tóxico ou desordem genética. Ou seja, são modificações fisiológicas generalizadas do sistema imunológico relacionadas ao envelhecimento, as quais resultam no aumento da suscetibilidade a infecções e ao aparecimento de neoplasias. Origem etimológica: do latim *immunis* (que significa *isenção ou proteção*) e *senescens*, *-ntis* (que significa *envelhecendo*).

Incapacidade

Termo que inclui deficiências corporais, limitações de atividade ou restrição de participação. Origem etimológica: do latim *incapacitas*, *-atis*, que significa *incapacidade de conter ou realizar algo*.

Incapacidade cognitiva

Comprometimento das funções encefálicas superiores capaz de prejudicar a funcionalidade da pessoa. A incapacidade é o resultado da interação entre a condição de

saúde do indivíduo e os fatores pessoais, bem como os fatores externos que representam as circunstâncias nas quais o indivíduo vive.

Inclusão digital

Conjunto de políticas e estratégias que visam estabelecer uma sociedade da informação inclusiva, compreendida pelo acesso a ferramentas informáticas, educação, formação e aprendizagem que visam à autonomia das pessoas. Há dois tipos de inclusões de tecnologia nas práticas de ensino: inclusão efetiva (uso superficial) e inclusão genuína.

Inclusão social

Processo de melhoria da base sobre a qual os indivíduos e grupos participam da sociedade, resultando no aumento de oportunidades no aproveitamento das potencialidades de minorias.

Incontinência fecal

Deficiência de controle da evacuação (perda de fezes sólidas ou líquidas) em momentos indesejáveis.

Incontinência urinária

Qualquer perda involuntária de urina é considerada uma deficiência relacionada ao controle da micção, podendo ser operacionalizada de acordo com sua ocorrência, frequência, quantidade de urina perdida e pelos tipos de perda.

Independência

Refere-se à capacidade de realizar algo com os próprios meios. Conjunto de competências comportamentais relacionadas à execução das atividades de vida diária. Habilidade de um indivíduo de funcionar sem ajuda. Origem etimológica: do latim *in-* (prefixo de valores privativo e negativo), *dependere* (que significa *depende de, pender de, estar sujeito a*) e *-entia* (que significa *processo, estado*).

Índice de envelhecimento

Razão entre os componentes etários extremos da população, representada pelo número de indivíduos com 60 anos ou mais de idade para cada 100 indivíduos menores de 15 anos de idade. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica encontra-se em estágio avançado.

Inflammaging

Terminologia em inglês derivada das expressões “inflammation” (inflamação) e “aging” (envelhecimento). Trata-se, portanto, de um estado inflamatório subclínico e constante em que se tem níveis persistentemente mais altos de citocinas inflamatórias, mas não tão altos a ponto de gerar os sinais clínicos de uma inflamação, estando relacionado ao envelhecimento.

Insegurança alimentar

Disponibilidade limitada ou incerta de alimentos nutricionalmente adequados e seguros, ou capacidade limitada ou incerta de adquirir alimentos aceitáveis de maneiras seguras e socialmente aceitáveis.

Insônia

O mesmo que distúrbio do início e da manutenção do sono. Transtorno caracterizado por deficiência na capacidade de iniciar e manter o sono. Pode ocorrer como transtorno primário ou em associação com outra condição médica ou psiquiátrica. Origem etimológica: do latim *insomnia*, *ae*, que significa *ausência de sono*.

Instabilidade psicomotora

Inclui instabilidade emocional e intelectual (falta de atenção e concentração); atividade muscular contínua (falta de coordenação geral e de coordenação motora fina, equilíbrio e hiperatividade); deficiência na formulação de conceitos e no processo da percepção (discriminação de tamanho, orientação espaço-temporal, discriminação figura-fundo); alteração da palavra e da comunicação (atraso na linguagem e distúrbios das palavras); alteração da função motora (atraso nos níveis de desenvolvimento motor e na maturidade geral); alterações emocionais

(são impulsivas, explosivas, destrutivas, sensíveis, frustram-se facilmente); alterações no processo do pensamento (dificuldade para abstrair, pensamento desorganizado, memória pobre, atenção deficiente); têm dificuldades na leitura, escrita e aritmética (discalculia), lentidão nas tarefas; dificuldade em copiar do plano vertical para o plano horizontal.

Instabilidade postural

Falta de coordenação de estratégias sensório-motoras para estabilizar o centro de massa do corpo dentro da base de sustentação durante perturbações iniciadas pelo próprio indivíduo (marcha, transferências posturais, movimentos intencionais de segmentos do corpo) e em relação a perturbações externas (empurrões, escorregões, tropeços etc.).

Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas

Local de caráter residencial, destinado à residência exclusiva para pessoas idosas com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. Sua origem está ligada aos antigos asilos, sendo a modalidade mais antiga de atendimento à pessoa idosa fora do convívio familiar. São centros de assistência geriátrica de longa permanência que proporcionam supervisão e assistência nas atividades diárias, bem como serviços de enfermagem quando necessários.

Institucionalização

É quando alguém permanece durante quase todo o dia ou parte dele entregue aos cuidados de uma instituição que não seja a sua família. Origem etimológica: do latim *institutio*, *-onis* (que significa *criação, formação*), *-izare* (que significa *tornar-se, agir como*) e *-tio*, *-tionis* (sufixo latino que forma substantivos de ação, efeito ou resultado).

Insuficiência familiar

Caracteriza-se como processo de interação psicossocial de estrutura complexa, fundado em dois elementos definidores: baixo apoio social e vínculo familiar prejudicado.

Inteligência cristalizada

Conjunto de capacidades adquiridas, que reflete a experiência e tem base educacional. Permanece preservada durante a maior parte da vida adulta. É aperfeiçoada com as capacidades mentais primárias de compreensão verbal, fluência verbal, número e raciocínio geral. Depende fortemente da cultura e da escolaridade.

Inteligência fluida

Conjunto de numerosas capacidades naturais, assentado em bases fisiológicas. Alcança o ápice na vida adulta e declina com a idade. Reflete as capacidades mentais primárias de raciocínio, memória, orientação espacial e velocidade perceptual.

Interdependência

É uma condição da vida humana. A despeito de algumas pessoas demandarem menos cuidado do que outras, nenhuma pessoa, em nenhuma fase da vida e em nenhuma condição, é absolutamente independente. Isso implica na colaboração mútua entre pessoas, famílias, comunidade, Estado e ambiente para realização das atividades de vida diária. Origem etimológica: do latim *inter-* (que significa *entre*), *dependēre* (que significa *depende de, pender de, estar sujeito a*) e *-entia* (que significa *processo, estado*).

Intergeracionalidade

Interações planejadas de grupos de pessoas com diferentes idades e em diferentes fases da vida, com foco especial nas relações entre pessoas idosas e outras gerações, como crianças, jovens e adultos. Origem etimológica: do latim *inter-* (que significa *entre*), *generatio, -onis* (que significa *dar origem a*) e *-itas, -itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Internação domiciliar

Conjunto de atividades caracterizadas pela atenção em tempo integral aos pacientes com quadros clínicos mais complexos e com a necessidade de tecnologia especializada de recursos humanos, equipamentos, materiais, medicamentos, atendimento de urgência/emergência e transporte.

Interseccionalidade

Interconexões de categorizações sociais tais como raça, classe, gênero ou idade, criando sistemas sobrepostos e interdependentes de discriminação ou desvantagem. Presente comumente em cenários de idadismo. Pressupõe o reconhecimento da existência de diversos eixos de desigualdade, opressão, exclusão e subordinação (de classe, gênero, raça, etnia, idade, território, deficiência, status migratório) que não podem ser considerados isoladamente, mas, ao contrário, devem ser vistos como mutuamente constitutivos e operando simultaneamente na estruturação e reprodução das desigualdades sociais e da experiência de vida das pessoas e grupos sociais. Origem etimológica: do latim *intersectio*, *-onis* (que significa *intersecção, ato de cortar pelo meio*) e *-itas*, *-itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Intervenções de contato intergeracional

São ações que visam fomentar interações e contato entre pessoas de diferentes gerações ou faixas etárias, em geral para reduzir o idadismo. Essas podem incluir o contato direto por meio de interações presenciais ou o contato indireto, por meio de, por exemplo, conversas virtuais ou contatos imaginados.

Intimidade

O mesmo que privacidade. Consiste em estar em contato direto com a própria realidade e com a do outro, sem julgamentos. É a expressão de si mesmo e se dá, principalmente, pela manifestação da palavra, expressando sentimentos, anseios, sonhos e preocupações. Origem etimológica: do latim *intimus*, *-a*, *-um* (que significa *mais interior*) e *-itas*, *-itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Isolamento social

É a separação de indivíduos ou grupos que resulta na falta ou diminuição do contato social e/ou da comunicação. Essa separação pode ocorrer por separação física, barreiras sociais ou mecanismos psicológicos. Neste último caso, pode haver interação, mas não uma comunicação verdadeira.



K

Kairós

Tempo oportuno, momento certo ou momento propício. Diferente do tempo cronológico, Kairós representa a qualidade do tempo, o momento ideal para determinada ação ou acontecimento, muitas vezes com conotações de oportunidade, sorte ou intervenção divina.



L

Labilidade emocional

Tendência de experimentar mudanças rápidas e intensas no humor, muitas vezes sem motivo aparente ou com reações emocionais desproporcionais aos estímulos. Manifesta-se por meio de alterações súbitas e intensas no humor, com transições rápidas entre sentimentos como tristeza, alegria, raiva e euforia. As reações emocionais podem ser desproporcionais à situação que as desencadeia, com respostas exageradas ou inadequadas, e o indivíduo pode não ter consciência das mudanças emocionais ou da inadequação da reação.

Lares para Pessoas Idosas

Ver asilo e Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas.

Letramento em saúde

Grau de capacidade que indivíduos têm de obter, processar e compreender as informações e os serviços básicos de saúde, necessários para tomarem decisões apropriadas em saúde.

Leucoaraiose

É uma hipodensidade subcortical evidenciada na tomografia cerebral. Alterações não específicas da substância branca do cérebro, frequentemente observadas após os 65 anos de idade. Entre as alterações estão a perda de axônios, o embranquecimento da mielina, a gliose, a perda de células endoteliais e o aumento dos espaços perivasculares. A leucoaraiose é um fator de risco para a demência e para os transtornos cerebrovasculares.

LGBTQIAPN+

A sigla representa a diversidade de orientações sexuais, identidades de gênero e expressões de gênero. Ela engloba L – Lésbica (mulheres que sentem atração emocional, romântica ou sexual por outras mulheres); G – Gay (termo geralmente usado para homens atraídos por outros homens, mas também pode ser usado por lésbicas); B – Bissexual (indivíduos que se sentem atraídos por mais de um gênero); T – Transgênero (pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído no nascimento); Q – Queer (um termo guarda-chuva para pessoas que não se enquadram nas normas tradicionais de gênero e/ou sexualidade); I – Intersexo (indivíduos nascidos com características sexuais (como cromossomos, genitália e/ou órgãos reprodutivos) que não se encaixam nas definições típicas de masculino ou feminino); A – Assexual (pessoas que não sentem atração sexual, ou a sentem em baixos níveis ou sob condições específicas); P – Pansexual (pessoas atraídas por indivíduos de todos os gêneros e identidades de gênero); N – não-binário (pessoas que não se identificam no sistema binário de gênero); e + (uma forma de reconhecer todas as outras identidades e orientações que não estão explicitamente representadas nas letras anteriores).

Limiar de dor

A quantidade de estimulação necessária para que a sensação de dor seja experimentada.

Limitação da mobilidade ou mobilidade reduzida

Dificuldade de transitar, deslocar-se de um lugar para outro, podendo ser transitória ou definitiva.

Limitação funcional

Ver Capacidade funcional.

Lócus de controle

Constructo da personalidade que se refere à percepção do indivíduo quanto ao locus dos eventos de sua vida serem determinados internamente por seu próprio comportamento ou serem devidos ao destino, à sorte ou a circunstâncias externas.

Longevidade

Tempo normal de duração da vida de um organismo. Origem etimológica: do latim *longaevitas*, que significa *vida longa*.

Longevidade eugérica

Idade do limite máximo da vida.

Longevidade máxima

Limite de tempo que um membro da espécie humana pode viver sob condições ideais, desde o nascimento até a morte, com estimativas variando entre 115 e 150 anos, embora possa não existir um limite absoluto.

Longevo

Significa aquele que tem muita idade, indicando uma vida longa ou uma longa duração. Origem etimológica: do latim *longaevus*, que significa *de longa duração, de muita idade*.

Luto na velhice

Refere-se ao processo completo de pesar e luto e está associado a um sentimento profundo de perda e de tristeza. O luto na velhice se estende às perdas que incluem a morte de um ente e um espectro amplo de outras perdas, como a familiar (separação/morte do cônjuge, saída dos filhos de casa), a social (isolamento das relações de amigos), a laboral (aposentadoria), a de saúde (adoecimento e incapacitação), a sexual (baixa libido e solidão) e as culturais e cidadãs (perda da identidade social). Em conjunto, os sentimentos de perda e de tristeza podem acumular-se ao longo da vida e culminar de forma mais expressiva na velhice.



Manejo da dor

Forma de terapia que emprega uma abordagem coordenada e interdisciplinar para acalmar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de quem sente dor.

Maus-tratos em pessoas idosas

Uma ação única ou repetida, ou ainda a ausência de uma ação devida, que causa sofrimento e angústia à pessoa idosa e que ocorre em uma relação em que haja expectativa de confiança. É uma forma de violência que se manifesta pela ausência de amparo ou assistência pelos responsáveis em cumprir seus deveres de prestarem cuidado a uma pessoa idosa.

Maus-tratos físicos

Uso de força física que pode produzir lesão, ferida, dor ou incapacidade.

Maus-tratos psicológicos

Ação de infligir pena, dor ou angústia por meio de expressões verbais ou não verbais.

Maus-tratos verbais

É qualquer forma de agressão que utiliza a comunicação para causar intencionalmente dor, angústia ou sofrimento emocional. É uma forma de abuso psicológico que pode incluir palavras e comportamentos não verbais, prejudicando a dignidade e a autoestima da pessoa idosa.

Medicina paliativa

Estudo e controle de pacientes com doença ativa, progressiva e avançada, para quem o prognóstico é limitado e cuja assistência é voltada para a qualidade de vida.

Medição da dor

Escalas, questionários, testes e outros métodos utilizados para avaliar a severidade e a duração da dor em pacientes ou animais experimentais, com o objetivo de ajudar no diagnóstico, na terapêutica e nos estudos fisiológicos.

Medida cautelar

É a intervenção imediata da autoridade judicial para evitar a violação de um direito garantido.

Medo de cair

Estado emocional caracterizado pela apreensão decorrente da natureza imprevisível das quedas, juntamente com o desconforto em relação à própria vulnerabilidade. Há uma fusão entre a experiência real das quedas e o processo psicológico que gera o medo, caracterizando-se por respostas emocionais (apreensão, inquietação, preocupação) e cognitivas (vigilância) diante da ameaça percebida de queda. O medo inclui, mas não se limita à baixa autoeficácia percebida em evitar quedas durante atividades essenciais e não perigosas da vida diária e à preocupação persistente em relação às quedas.

Melhor idade

Termo que surgiu como uma alternativa à expressão "terceira idade". Seria uma forma mais otimista e positiva, segundo as organizações sociais, de se referir à fase da vida correspondente à velhice, buscando enfatizar o potencial de realização e bem-estar nessa etapa, especialmente após a aposentadoria. Geralmente, refere-se a pessoas com 60 anos ou mais, mas pode variar dependendo do contexto. Esse termo buscou desconstruir a imagem negativa associada ao envelhecimento e destacar as oportunidades e prazeres que essa fase pode oferecer. No entanto, é importante reconhecer que nem todas as pessoas vivenciam a velhice da mesma forma, e essa fase pode apresentar tanto desafios quanto aspectos positivos. Assim, essa terminologia é incentivada ao desuso por apresentar uma visão romantizada, e até pejorativa, do envelhecimento.

Menopausa

É a última menstruação fisiológica da mulher, decorrente da perda da atividade folicular ovariana. Origem etimológica: do grego *mên* (que significa *mês ou luas*) e do latim *pausa, ae* (que significa *cessação, pausa, parada*).

Metabolismo

Reações químicas em organismos vivos por meio das quais a energia é fornecida para os processos vitais e atividades. Origem etimológica: do grego *metabolê* (que significa *mudança, transformação*) e de *-ismós* (usado para criar substantivos de ação, estado, prática ou doutrina).

Mialgia

Sensação dolorosa nos músculos. Origem etimológica: do grego *myos* (que significa *músculo*), *álgos* (que significa *dor*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Micção

Refere-se ao esvaziamento urinário. Origem etimológica: do latim *mictio*, *-onis*, que significa *evacuação da urina*.

Miniavaliação nutricional

Método de avaliação prático, não invasivo, de rápida aplicação, validado e utilizado com o objetivo de facilitar a triagem e o diagnóstico nutricional de pessoas idosas em risco de desnutrição.

Miniexame do estado mental

Teste de rastreio simples e de aplicação rápida para avaliação das funções cognitivas iniciais de indivíduos com suspeita de diagnóstico de comprometimento cognitivo.

Mobilidade

Mudar a posição ou o lugar do corpo, transferir-se de um espaço ao outro, carregar, manipular objetos, andar, correr, subir e usar várias formas de transporte. Origem etimológica: do latim *mobilitas*, *-atis*, que significa *móvel, que pode se mover*.

Mobilidade percebida

Percepção da própria pessoa sobre suas capacidades, ou potencial capacidade, para realizar tarefas relacionadas à mobilidade do corpo. Essa percepção é medida por instrumentos de autorrelato.

Mobilidade real

Capacidade de ser móvel nos espaços de vida e em tarefas cotidianas. Utiliza-se de

medidas objetivas que captam o deslocamento do indivíduo ou de medidas subjetivas sobre a realização de tarefas relacionadas à mobilidade em diferentes espaços de vida.

Morte digna

O mesmo que direito de morrer. O direito do paciente, ou de seus representantes, de tomar decisões a respeito da morte.

Multiculturalidade

Coexistência de numerosos e distintos grupos étnicos, raciais, religiosos ou culturais de uma unidade social, organização ou população. Origem etimológica: do latim *multus-* (que significa *muito*), *cultura*, *-ae* (que significa *cultura, plantação, agricultura*) e *-itas, -itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Multimorbidade

Coexistência, em um mesmo indivíduo, de doenças crônicas, sem relação de causa e efeito e sem que nenhuma delas possa ser considerada como problema principal. Operacionalmente, pode ser considerada como a presença tanto de duas e mais quanto três e mais doenças no mesmo indivíduo. Origem etimológica: do latim *multus-* (que significa *muito*), *morbus, -i* (que significa *doença, enfermidade*) e *-itas, -itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Múltiplas desigualdades

Desigualdades sociais estruturadas em diversas dimensões de exclusão e de subordinação, com base em critérios de classe, sexo, raça, etnia, idade, território e deficiência, que operam na estruturação e na reprodução das desigualdades sociais e da experiência de vida das pessoas e dos grupos sociais.

Musicoterapia

Uso do som, da música e de todo tipo de manifestação sonoro-musical, sejam sons, silêncio ou a musicalidade das palavras, como uma terapia adicional no tratamento

de distúrbios neurológicos, mentais ou comportamentais. A música atuará como intermediadora no estabelecimento da relação terapeuta-cliente, visando à melhora da qualidade de vida, estimulando as ações físicas, biológicas, psicológicas e sociais do indivíduo, integrando-o consigo mesmo e com o meio que o cerca. Origem etimológica: do latim *musica*, -ae (que significa *música*) e do grego *therapeía*, -as (que significa *cuidado, tratamento*).



Negligência com a Pessoa Idosa

Trata-se de recusa ou omissão de cuidados . Origem etimológica: do latim *negligentia*, que significa *não considerar*.

Ninho vazio

Percepção pela própria pessoa de ausência quando oportunidades sociais e econômicas estão distantes da família, ou filhos casados morando longe dos pais ou família distante

Nociceptor

Neurônio aferente periférico sensível a lesões ou dor, geralmente causadas pela exposição térmica extrema, forças mecânicas ou outros estímulos nocivos. Seus corpos celulares residem nos gânglios da raiz dorsal. Suas terminações periféricas (terminações nervosas) inervam alvos nos tecidos e transduzem estímulos nocivos, via axônios, para o sistema nervoso central. Origem etimológica: termo técnico, com base no latim *nocēre*, que significa *prejudicar*.

Noctúria

Frequente micção à noite, interrompendo o sono. A pessoa se queixa de acordar para urinar durante o período de sono principal. Origem etimológica: do latim *nox*, *noctis* (que significa noite) e do grego *oûron* (que significa *urina*).

Notificação de maus-tratos

Também conhecida como Notificação Compulsória de Violência Contra a Pessoa Idosa. Informação emitida pelo setor de saúde ou por qualquer outro órgão ou pessoa, à polícia, ao Ministério Público e aos Conselhos Municipal, Estadual e Nacional da Pessoa Idosa, com a finalidade de promover cuidados socio sanitários voltados à proteção da pessoa idosa vítima de maus-tratos. Os serviços de saúde públicos e privados devem notificar às autoridades competentes todos os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos. Obrigação legal estabelece que a suspeita ou confirmação da violência deve ser notificada a todas as instâncias supracitadas.

Núcleo de convivência da pessoa idosa

É um serviço público de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos para as pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, ainda independentes. Oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades e interesses das próprias pessoas idosas, na construção e na reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas.



Obstipação

Ver fecaloma. Origem etimológica: do latim *obstipāre*, que significa *parar ou deter*.

Onicogrifose

O mesmo que unhas malformadas. Deformidades na estrutura ou na aparência da unha, entre elas hipertrofia ou espessamento, rachaduras ou sulcos, principalmente do hálux (primeiro dedo do pé).

Onicomiose

Infecção fúngica na unha geralmente causada por dermatófitos, leveduras ou bolores não dermatófitos. Origem etimológica: do grego *ónuks*, *ónukhos* (que significa *garra*, *unha*) e *mýkēs* (que significa *fungo*).

Organização social do cuidado

Forma como o Estado, as famílias, o setor privado e a sociedade civil se inter-relacionam para prover o cuidado e a forma pela qual os domicílios e seus membros se beneficiam.



P

Pacientes domiciliares

O mesmo que pacientes em tratamento domiciliar e pacientes retidos em casa. Aqueles impossibilitados de deixar sua casa sem esforço excepcional e apoio; os pacientes nessa condição são providos ou qualificados para serviços de saúde em casa, incluindo tratamento médico e cuidado pessoal. Pessoas são consideradas pacientes domiciliares mesmo se puderem se ausentar de casa, não frequentemente e brevemente, para receber cuidados de saúde no consultório de um profissional ou em instituições de cuidados de saúde.

Paliativo

Ver cuidado paliativo. Origem etimológica: do latim *palliatum*, -a, -um, que significa *coberto, protegido*.

Paradigma da capacidade funcional

Refere-se à mudança de foco na saúde das pessoas idosas, deixando de lado a mera avaliação de doenças e passando a considerar sua capacidade de realizar as atividades de vida diária, o que impacta diretamente a qualidade de vida e a autonomia.

Parassonias

Movimentos ou comportamentos associados ao sono, aos estágios do sono ou ao despertar parcial do sono, que podem prejudicar a manutenção do sono. Trata-se de distúrbios motores ou autonômicos, com comportamentos incomuns que dizem respeito ao sonambulismo, mioclonias, fala noturna (solilóquio), pesadelos e confusão mental noturna. As parassonias geralmente se dividem em quatro grupos: transtornos do despertar, transtornos de transição dormir-despertar, parassonias do sono REM e parassonias não específicas. Origem etimológica: do grego *para-* (que significa *ao lado, além de, irregular*) e do latim *somnus* (que significa *sono*).

Paratonia

Aumento da resistência de maneira progressiva e irregular a qualquer movimento que se faça. Origem etimológica: do grego *para-* (que significa *ao lado, além de, irregular*) e *tónos* (o que faz esticar ou pode ser esticado).

Parkinsonismo

Grupo de transtornos caracterizados por controle motor deficiente, bradicinesia, rigidez muscular, tremor e instabilidade postural. As doenças parkinsonianas geralmente são divididas em parkinsonismo primário, parkinsonismo secundário e formas hereditárias.

Essas afecções estão associadas à disfunção das vias dopaminérgicas ou vias neuronais de integração motora intimamente relacionadas aos gânglios da base. Origem etimológica: do nome do médico inglês James Parkinson (que descreveu a doença de Parkinson) combinada com o sufixo *-ismo*.

Participação

É o envolvimento de um indivíduo em uma situação de vida real. Origem etimológica: do latim *participatio*, *-onis*, que significa *ter parte na ação*.

Participação social

Sob uma perspectiva instrumental, refere-se ao desenvolvimento de comunidades como medida para solucionar o complexo problema de integrar os esforços da população aos planos regionais e nacionais de desenvolvimento econômico e social; sob uma perspectiva ampliada e cidadã, refere-se ao formato político-institucional dos direitos dos cidadãos. Neste último, a participação adquire uma dimensão valorativa, um princípio de justiça social, resultado do consenso social expresso, inclusive, em normas legais que garantem o direito de todo cidadão a ter direitos.

Pé diabético

Problemas comuns no pé de pessoas com diabetes mellitus, causados por qualquer uma das combinações de fatores, como neuropatias diabéticas, doenças vasculares periféricas e infecção. Com a perda da sensação e com a circulação deficitária, as lesões e infecções, com frequência, levam a sérias úlceras no pé, gangrena e amputação cirúrgica.

Pensão contributiva e não contributiva

São benefícios monetários que se consubstanciam em auxílios, transferências de renda temporárias ou permanentes, pensões e aposentadorias. Podem ter base contributiva e não contributiva, operados, respectivamente, pelas políticas de previdência e de assistência social e buscam responder ao duplo desafio da substituição ou da complementação de renda dos cidadãos.

Perambulação

Comportamento agitado de deambular para procurar incessantemente um cuidador ou outra pessoa pela casa, seguir alguém pela casa, vaguear pela casa realizando tarefas de forma ineficaz, caminhar sem um objetivo ou em busca de um propósito inadequado, exacerbar caminhada durante a noite ou ao pôr-do-sol e repetidamente tentar sair de casa. Origem etimológica: do latim *perambulo*, *-are* (que significa *andar*, *caminhar*, *percorrer*) e *-tio*, *-tionis* (sufixo latino que forma substantivos de ação, efeito ou resultado).

Percepção da dor

Processo pelo qual a dor é reconhecida e interpretada pelo encéfalo.

Pessoa com deficiência

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Pessoa idosa

Embora a idade de 60 anos seja um critério legal, o conceito de pessoa idosa envolve uma complexidade maior de fatores biológicos, psicológicos e sociais que devem ser considerados na compreensão e no cuidado com essa faixa etária. O termo “idoso” tem sido considerado *idadista*, pois é frequentemente usado para descrever indivíduos frágeis, sem aplicar os critérios bem conhecidos e válidos de fragilidade. Além disso, as próprias pessoas idosas não gostam do termo “idoso” aplicado a si mesmas, mesmo que o usem para descrever outra pessoa. Há a recomendação do uso do termo “adultos mais velhos” em vez de “sênior” e “idoso”. Origem etimológica: do latim *aetās*, *-ātis* (que significa *duração da vida*, *tempo*, *época*, *geração*) e de *-osus* (que significa *provido de*, *cheio de*, *abundante em*).

Pessoa idosa fragilizada

Adultos velhos ou indivíduos maduros que apresentam falta de força em geral e são excepcionalmente suscetíveis a doenças ou outras enfermidades.

Pessoa idosa jovem

Grupo de pessoas na faixa etária entre 60 e 69 anos.

Pessoa idosa longaeva

O mesmo que pessoa idosa muito idosa. Grupo de pessoas na faixa etária acima dos 80 anos.

Pessoa idosa muito idosa

Indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos.

Pessoa idosa privada de liberdade

Refere-se à pessoa idosa em situação carcerária.

Pessoa idosa vivendo em comunidade

Grupo de pessoas que vivem em seus próprios domicílios, excluindo-se aqueles que vivem em Instituições de Longa Permanência.

Pirose

Sensação de azia e/ou queimação retroesternal. Origem etimológica: do grego *pýrosis*, que significa *queimar, inflamação, ardência*.

Planejamento antecipado de cuidados

Processo contínuo de diálogo entre o paciente, a família e a equipe.

Plano de cuidados para pessoa idosa

Conjunto coordenado e integrado, a curto, médio e longo prazo, de ações e de tomada de decisões que têm como objetivo principal recuperar ou manter a capacidade funcional da pessoa idosa. O sucesso do plano de ação depende do envolvimento do usuário, dos familiares e da equipe de saúde.

Podagra

Manifestação dolorosa da gota, caracterizada por inflamação aguda da articulação do dedão do pé, geralmente acompanhada de vermelhidão, inchaço e calor local. Origem etimológica: do grego *podágra*, que significa *ataque no pé*.

Polidipsia

Sede excessiva manifestada pelo excesso de ingestão de líquidos. É característica de muitas doenças, como diabetes mellitus, diabetes insípido e diabetes insípido nefrogênico. A afecção pode ser psicogênica em sua origem. Origem etimológica: do grego *polýs* (que significa *muito*) e *dípsa* (que significa *sede*).

Polifarmácia

Prescrição, administração e/ou uso de muitos medicamentos. Operacionalmente é definida como o uso concomitante de cinco ou mais drogas (medicamentos e vitaminas). Origem etimológica: do grego *polýs* (que significa *muito*) e do latim *pharmacia* (que significa *medicamento*).

Polimiosite

Doença caracterizada por inflamação envolvendo vários músculos. Isso pode ocorrer como um estado agudo ou crônico associado à toxicidade por medicação (toxicidade de drogas), às doenças do tecido conjuntivo, às infecções, às neoplasias malignas e a outros transtornos. O termo polimiosite é frequentemente usado para referir-se a uma entidade clínica específica, caracterizada por fraqueza simétrica subaguda ou lentamente progressiva, afetando inicialmente os músculos proximais dos membros e do tronco. A doença pode ocorrer em qualquer idade, mas é mais frequente da quarta à sexta década de vida. Também, podem ocorrer fraqueza dos músculos faríngeos e laríngeos, doença intersticial pulmonar e inflamação do miocárdio. A biópsia de músculo revela destruição ampla de segmentos de fibras musculares e uma resposta inflamatória celular. Origem etimológica: do grego *polýs* (que significa *muito*), *mýs* (que significa *músculo*) e do latim *-itis* (que indica *inflamação*).

Política

Conjunto de objetivos que informam determinado programa de ação governamental e condicionam sua execução. Trata-se, portanto, de uma orientação, de um guia para os objetivos a serem alcançados e para as metas a serem atingidas pelo Estado, tendo em vista o bem comum. Origem etimológica: do grego *politiká*, que significa *assuntos públicos*.

Política de cuidado

Tipo de política pública que tem como objetivo a reorganização e o compartilhamento da responsabilização social pelos cuidados, por meio de um conjunto de iniciativas que objetivam atender às necessidades de quem demanda cuidados e de quem cuida. É por meio dela que se garante o direito humano ao cuidado – sendo este entendido como o direito a cuidar, a ser cuidado e ao autocuidado –, bem como a corresponsabilização de gênero (entre mulheres e homens, em sua diversidade) e social (entre as famílias, as comunidades, o Estado, e o setor privado).

Política Nacional do Idoso

A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, por meio de princípios, de diretrizes, de organização e de gestão. A Política cria o Conselho Nacional da Pessoa Idosa.

Política Nacional de Saúde do Idoso

É a política desenvolvida pelo Ministério da Saúde, no ano de 1999, que assume que o principal problema que pode afetar a pessoa idosa, como consequência da evolução de suas enfermidades e de seu estilo de vida, é a perda de sua capacidade funcional, isto é, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para a realização de suas atividades básicas e instrumentais da vida diária. Apresenta como propósito basilar a promoção da melhoria, ao máximo, da capacidade funcional das pessoas idosas, a prevenção das doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham

a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade.

Política pública

Curso ou método de ação escolhido, geralmente, por um governo entre várias alternativas para guiar ou determinar decisões presentes e futuras.

Poliúria

Micção de um grande volume de urina, com aumento na frequência urinária. Origem etimológica: do grego *polýs* (que significa *muito*) e *ôûron* (que significa *urina*).

Polivitamínicos

Produtos em cápsulas, comprimidos ou líquidos que fornecem ingredientes dietéticos compostos e que devem ser tomados por via oral para aumentar a ingestão de nutrientes. São considerados suplementos alimentares e podem incluir na composição macronutrientes, como proteínas, carboidratos e gorduras; e/ou micronutrientes, como vitaminas, minerais e fitoquímicos. Origem etimológica: do grego *polýs* (que significa *muito*), do inglês/francês *vitamine* (termo científico moderno) e do grego *-ikós* (que significa *relativo a, pertencente a, próprio de*).

População idosa

Contingente populacional de um país com idade igual ou superior a 60 anos (em países em desenvolvimento) ou 65 anos (em países considerados já desenvolvidos).

Prática interdisciplinar

Estratégia de ensino e de aprendizado compartilhada baseada em experiências e em práticas interdisciplinares. Em geriatria e gerontologia, refere-se às práticas de assistência à saúde para a pessoa idosa pelos diferentes membros da equipe multiprofissional de saúde.

Preconceito

Julgamento preconcebido feito sem evidência factual. Origem etimológica: do latim *prae-* (que significa *antes, anterior*) e *conceptus* (que significa *ideia, pensamento*).

Presbiacusia

Perda auditiva gradual e bilateral associada ao envelhecimento devido à degeneração progressiva das estruturas cocleares e das vias auditivas centrais. A perda auditiva geralmente se inicia com frequências altas e progride para os sons de média e de baixa frequência. Origem etimológica: do grego *presbus*, *-eos* (que significa *velho, ancião*), *ákousis* (que significa *audição*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Presbifonia

Condição vocal que se refere ao padrão da voz e indica o envelhecimento natural. Origem etimológica: do grego *presbus*, *-eos* (que significa *velho, ancião*), *phōnē* (que significa *voz, som*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Preocupação em cair

Avaliação racional dos riscos potenciais e das modificações comportamentais adequadas para evitar quedas. Baseia-se em um sentido exato de consciência do ambiente e das limitações físicas de cada um.

Proficiência digital

Refere-se à eficácia e à fluidez com que uma pessoa consegue usar as tecnologias digitais para realizar tarefas. Baseia-se na competência digital, mas enfatiza a facilidade, a confiança e a experiência profunda com ferramentas digitais, incluindo a escolha do *software* certo e o trabalho colaborativo online. Também envolve ter uma mentalidade digital para se adaptar e lidar quando a tecnologia não funciona como o esperado.

Promoção da saúde

Nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua

qualidade de vida e de saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.

Promoção do envelhecimento saudável

Compreende o desenvolvimento de ações que orientem as pessoas idosas e os indivíduos em processo de envelhecimento quanto à importância da melhoria constante de suas habilidades funcionais, mediante a adoção precoce de hábitos saudáveis de vida e a eliminação de comportamentos nocivos à saúde.

Proteção social

Conjunto de ações, de cuidados, de atenções, de benefícios e de auxílios ofertados pelo Sistema Único de Assistência Social para a redução e a prevenção do impacto das vicissitudes sociais e naturais sobre o ciclo de vida, a dignidade humana e a família como núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional.

Proteção social básica

Conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Proteção social especial

Conjunto de ações, de cuidados, de atenções, de benefícios e de auxílios ofertados pelo Sistema Único de Assistência Social a famílias e a indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus-tratos físicos ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho análogo à escravidão, entre outras.

Progéria

Doença ou síndrome humana na qual algumas características da senescência são aceleradas, de modo que indivíduos relativamente jovens parecem envelhecer prematuramente. Exemplos incluem a síndrome de Hutchinson-Gilford, uma doença autossômica dominante rara com uma apresentação clássica debilitada que leva à morte precoce na adolescência. Origem etimológica: do grego *progeros*, *-on* (que significa *prematuramente velho*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Psicomotricidade

O mesmo que coordenação visiomotora, desempenho perceptual-motor, desempenho sensório-motor, psicocinética. A coordenação de um processo (cognitivo) sensorial ou ideacional com uma atividade motora. Origem etimológica: do grego *psukhê*, *-ês* (que significa *vida, espírito*), do francês *motricité* (que significa *capacidade de se mover, de produzir movimento*) e do latim *-itas*, *-itatis* (que nesse contexto significa *condição de movimento*).

Ptofobia

Reação fóbica a manter-se em pé e em andar, relacionada ao medo de cair. Mesmo não havendo nenhuma anormalidade orgânica (neurológica, vascular, autonômica, ortopédica ou clínica), o indivíduo não consegue andar sem apoiar-se. Ver Medo de cair. Tem origem na combinação das palavras gregas "ptôsis" (queda) e "phobos" (medo). Em inglês, é frequentemente referida como "*fear of falling*".



Q

Qualidade de vida

Conceito genérico que reflete preocupação com a modificação e o aprimoramento dos componentes da vida. Exemplos: ambiente físico, político, moral e social, bem como saúde e doença.

Quarta idade

Termo utilizado para caracterizar aqueles indivíduos com idade igual a 80 anos ou mais. Similar a pessoa idosa muito idosa, grande idoso e velhice avançada.

Quase-quedas

Tropeços, escorregões ou passos em falso que levam o indivíduo à instabilidade postural, porém não resultam em uma queda que venha a repousar no chão devido a uma ação corretiva efetiva do indivíduo para recuperar a estabilidade dinâmica. Como estratégia protetiva e reativa, o indivíduo costuma usar as mãos, as pernas ou qualquer parte do corpo para restabelecer o equilíbrio postural e prevenir a queda.

Queda grave

Queda da própria altura que resulta na busca por assistência nos serviços de saúde, com ou sem lesão e/ou fratura.

Queda recorrente

Ocorrência de duas ou mais quedas em um período definido de tempo, geralmente de 12 meses.

Quedas

Evento descrito pela vítima ou testemunha, em que a pessoa inadvertidamente vai ao solo ou outro local em nível mais baixo do que o anteriormente ocupado, com ou sem perda da consciência ou lesão. O indivíduo repousa no chão ou em nível inferior, excluindo mudanças de posição intencionais. Origem etimológica: do latim *cadere*, que significa *cair*.



R

Reabilitação

Desenvolvimento de uma pessoa até o mais completo potencial físico, psicológico, social, profissional, não profissional e educacional, compatível com seu comprometimento fisiológico, anatômico e limitações ambientais. Pode ser relacionada à recuperação das funções humanas ao maior grau possível, de uma pessoa ou pessoas que sofrem de uma doença ou lesão. Origem etimológica: do latim *re-* (que significa *retorno ou repetição*), de *habilitāre* (que significa *apto, capaz, hábil*) e *-tio, -tionis* (sufixo latino que forma substantivos de ação, efeito ou resultado).

Reabilitação vestibular

Tratamento complementar, não invasivo, baseado em um grupo de manobras e exercícios personalizados (conforme a necessidade do paciente) que, isolado ou em conjunto com o uso de medicamentos (quando indicados), com as modificações dos hábitos de vida e com a orientação alimentar, tem como objetivo reduzir os sintomas de tontura e promover a recuperação do equilíbrio corporal.

Rede de apoio social

Ocorre em um processo dinâmico e complexo que engloba a interação do indivíduo com sua rede social e as trocas estabelecidas entre eles. Por meio dessas interações, o indivíduo pode satisfazer parte de suas necessidades sociais, abrangendo aspectos estruturais, funcionais e contextuais.

Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa (RENADI)

Conjunto de serviços governamentais e da sociedade civil destinado às pessoas idosas que visa atender de forma complementar suas diversas necessidades biopsicossociais.

Rede socioassistencial

A rede socioassistencial é um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, que ofertam e operam benefícios, serviços, programas e projetos, o que supõe a articulação entre todas estas unidades de provisão de proteção social, sob a hierarquia de básica e especial e ainda por níveis de complexidade. Essa rede é entendida por serviços, programas, benefícios (prestação continuada, transferência de renda) e se organiza por parâmetros de oferta, hierarquização, territorialização, caráter contínuo e corresponsabilidade e complementariedade entre ações governamentais e não governamentais.

Redes sociais

Modelo de intervenção centrado no coletivo que parte da premissa de que o comportamento de uma pessoa, grupo, família ou comunidade é uma junção das necessidades e das

preferências pessoais em relação às tarefas que desempenham, ao ambiente social imediato no qual vivem e às normas sociais a que aderem.

Residência temporária

É um serviço ou regime de internação temporária, público ou privado, de atendimento à pessoa idosa dependente que requer cuidados biopsicossociais sistematizados por um período máximo de 60 dias.

República

Residência para as pessoas idosas independentes, organizada em grupos, conforme o número de usuários e cofinanciada com recursos próprios. Origem etimológica: do latim *res publica*, que significa coisa pública, governo.

Resiliência

Refere-se à capacidade do indivíduo de resistir aos estressores e de não manifestar disfunções psicológicas, tais como doença mental ou persistente rebaixamento do humor. Origem etimológica: do latim *resilio*, -ire, que significa *voltar para trás*, *reduzir-se*, *afastar-se*.

Resiliência psicológica

Habilidade humana de se adaptar diante de tragédias, traumas, adversidades, privações e fatores estressantes significativos e corriqueiros da vida.

Restrição na participação

Problemas físicos, cognitivos e ambientais que um indivíduo pode enfrentar quando está envolvido em situações da vida real.

Revolução grisalha

É o processo de envelhecimento das populações cujo ritmo, amplitude e criação de novas dinâmicas anunciam profundas transformações sociais.

Risco cognitivo-motor

Presença de lentidão na fala e queixas subjetivas de memória, sem comprometimento cognitivo ou funcional. Descrito como um estágio pré-clínico da demência.

Risco social

Risco deve ser entendido como evento externo, de origem natural ou produzido pelo ser humano, que afeta a qualidade de vida das pessoas e ameaça sua subsistência. Os riscos estão relacionados tanto a situações próprias do ciclo de vida das pessoas quanto a condições específicas das famílias, comunidades ou entorno.

Robô social

O mesmo que operações remotas por robótica, robótica mole, robô companheiro, robô social assistivo, robôs humanoides, robôs sociais assistivos, robôs socialmente assistivos, robôs de companhia, telerrobótica. Aplicação de sistemas computadorizados de controle eletrônico a dispositivos mecânicos projetados para realizar funções humanas. Anteriormente, estava restrita à indústria, mas hoje em dia aplica-se a órgãos artificiais controlados por dispositivos biônicos (bioeletrônicos), como bombas de insulina automatizadas e outras próteses.



S

Sarcopenia

Perda de massa e de força na musculatura esquelética apendicular relacionada ao envelhecimento. Origem etimológica: do grego *sárks*, *sarkós* (que significa *carne*) e *penía*, *-as* (que significa *pobreza, falta, carência*).

Saúde

Estado de integridade e equilíbrio físico e psíquico que permite o normal funcionamento do organismo humano. As perturbações na saúde, provocadas por acidentes ou doenças, dão origem a duas eventualidades tradicionalmente admitidas nos sistemas de proteção social e consagradas em instrumentos internacionais. Origem etimológica: do latim *salus*, *-utis*, que significa *bom estado físico, salvação, saúde*.

Saúde da pessoa idosa

Refere-se à saúde, ao bem-estar das pessoas idosas e à prestação de cuidados de saúde adaptados aos problemas especiais dessas pessoas. A saúde nessa faixa etária depende, sobretudo, dos cuidados no passado.

Saúde da pessoa idosa institucionalizada

Refere-se à condição física e mental das pessoas de idade avançada e que estão recebendo serviços de paciente de longa duração ou que residem em um cenário institucional.

Senescência (ou senectude)

Resulta do somatório de alterações orgânicas, funcionais e psicológicas próprias do envelhecimento normal. Origem etimológica: do latim *senescens*, *-ntis*, que significa *envelhecer*.

Senil

Refere-se a características ou condições associadas ao envelhecimento, geralmente com conotações negativas de declínio físico, funcional ou mental. Descreve um estado geral de condições mais específicas, como pulmão senil, demência senil, coração senil, entre outros. Bastante utilizado também para descrever aspectos fisiológicos do envelhecimento em pessoas adultas que não alcançaram a velhice, como uma anormalidade precoce. Origem etimológica: do latim *senilis*, *-e*, que significa *velho, idoso*.

Senilidade

Modificações patológicas determinadas por afecções que frequentemente acometem a pessoa idosa. Origem etimológica: do latim *senilis*, -e (que significa *velho, idoso*) e -itas, -itatis (que significa *qualidade, condição*).

Serviço de assistência domiciliar

Serviços de saúde comunitária e serviços de enfermagem que proveem serviços múltiplos e coordenados aos pacientes em seus domicílios. Esses serviços de assistência domiciliar oferecem a visita de enfermeiros, unidades de saúde, hospitais ou grupos comunitários organizados que utilizam equipe profissional especializada na área da saúde.

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos

Trata-se de um serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

Serviço de saúde para idosos

Serviços de diagnóstico e de tratamento de doenças, além da manutenção da saúde das pessoas idosas.

Serviço socioassistencial

Conjunto de atividades continuadas que visam à melhoria da vida da população e cujas ações estejam voltadas às necessidades básicas da população, observando os objetivos, princípios e diretrizes estabelecidos em lei. A Política Nacional de Assistência Social prevê seu ordenamento em rede, de acordo com os níveis de proteção social: básica e especial, de média e alta complexidade.

Sentimentos de desvalia

O mesmo que sentimentos de menos-valia ou sentimentos de inferioridade. Referem-

se a uma percepção interna de não ser bom o suficiente, de não ter valor ou de ser inadequado, levando à baixa autoestima e à autocrítica severa. Esses sentimentos podem se manifestar de diversas formas, como a sensação de inutilidade, a crença de não merecer coisas boas ou a dificuldade em reconhecer conquistas.

Sexismo

Preconceito, estereótipo ou discriminação praticados, normalmente, contra mulheres e meninas com base no sexo ou gênero dessas. Origem etimológica: do latim *sexus* (que significa *sexo, distinção sexual*) e *-ismus* (usado para criar substantivos que designam sistemas, práticas ou doutrinas)

Sexualidade

Aspecto central do ser humano, que abarca sexo, identidades de gênero e funções e orientação sexual, erotismo, prazer sexual, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivenciada e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, funções e relações. Apesar de a sexualidade poder incluir todas essas dimensões, nem sempre todas são vivenciadas ou expressadas. A sexualidade é influenciada pela interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais. Origem etimológica: do latim *sexualis* (que significa *relativo ao sexo*).

Síndrome da dor miofascial

Dor muscular em várias regiões do corpo que pode ser reproduzida por pressão em pontos-gatilho, endurecimentos localizados no tecido muscular esquelético. A dor é referida em um local distante dos pontos-gatilho. Um ótimo exemplo é a síndrome da disfunção da articulação temporomandibular.

Síndrome da má absorção intestinal

Refere-se à absorção prejudicada de nutrientes em qualquer ponto em que os nutrientes são absorvidos e pode incluir a digestão prejudicada de nutrientes dentro do lúmen

intestinal. Portanto, as síndromes se referem àquelas decorrentes de disfunções no intestino delgado, pâncreas ou vesícula biliar. O resultado é um comprometimento global da absorção de todos os nutrientes ou de nutrientes específicos.

Síndrome de fragilidade física

Declínio de energia que ocorre em espiral e que está baseado em um tripé de alterações relacionadas ao envelhecimento: sarcopenia, desregulação neuroendócrina e disfunção imunológica.

Síndrome de imobilização

Restrição do movimento do corpo ou partes do corpo por meios físicos (restrição física), ou quimicamente por analgesia ou uso de tranquilizantes ou agentes não despolarizantes neuromusculares. Inclui protocolos experimentais usados para avaliar os efeitos fisiológicos de imobilidade.

Síndrome do entardecer

Também conhecida como síndrome do pôr do sol. Conjunto de sintomas comportamentais, como confusão, agitação, ansiedade, agressividade e desorientação, podendo levar a dificuldades de reconhecer o ambiente e as pessoas ao redor. Afeta pessoas com comprometimento cognitivo ou demência e se manifesta no final da tarde e início da noite. Assemelha-se ao *delirium* em sua cognição desordenada, atenção, padrão de sono-vigília, comportamento psicomotor e sua tendência a ser mais pronunciado à noite.

Síndrome do imobilismo ou da imobilização

Complexo de sinais e sintomas resultantes da supressão de todos os movimentos articulares e, por conseguinte, da incapacidade de mudança postural.

Síndrome geriátrica

Conjunto de sinais e sintomas a partir de doenças observáveis em vários processos patológicos diferentes e sem causa específica, que concorrem entre si e se somam.

Múltiplas alterações que concorrem simultaneamente para um único fenômeno clínico.

Sistemas informais de cuidados

São constituídos por pessoas da família, amigos próximos e vizinhos, frequentemente mulheres, que exercem tarefas de apoio e cuidados voluntários para suprir a incapacidade funcional da pessoa idosa.

Sobrecarga do cuidador

O mesmo que Estresse do Cuidador, Carga de Cuidar, Desgaste Físico do Cuidador, Esgotamento do Cuidador. Os estresses ou respostas emocionais associadas experimentados pelos cuidadores ao cuidar de pessoas com deficiência física, mental ou ambas, especialmente em pessoas idosas.

Sociedade do Cuidado

Novo paradigma para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, que traz o cuidado para o centro da vida. Suas bases são a corresponsabilização, a sustentabilidade da vida e do planeta e a garantia de direito ao cuidado, incorporando as perspectivas de gênero, da interseccionalidade e da interculturalidade nas políticas públicas. Isso implica reconhecer a função social dos cuidados e, ainda, compreender o cuidado como um bem público.

Solidão

O estado de tristeza e desânimo resultante da falta de companhia ou do fato de se estar separado dos outros. Não é apenas um desejo de relação em si, mas da relação certa, podendo ocorrer concomitantemente com atividades sociais. Também pode ser expressa como uma experiência desagradável que ocorre quando a rede de relações sociais de uma pessoa é deficiente em algum aspecto importante, quer quantitativa quer qualitativamente. Origem etimológica: do latim *solitudo*, *-inis*, que significa *estado de estar só*.

Solitude

Capacidade de ficar só, de conviver consigo mesmo como uma companhia agradável, de experimentar o eu. Origem etimológica: do latim *solitudo*, *-inis*, que significa *estado de estar só*.

Subnutrição

Ver desnutrição (o mesmo que). Origem etimológica: do latim *-sub* (que significa *por baixo*) e *nutritio*, *-onis* (que significa *ato de alimentar, nutrir*).

Suplementação nutricional

Produtos em cápsulas, tabletes ou em forma líquida que proveem ingredientes da dieta e que são designados para serem ingeridos para aumentar a entrada de nutrientes. Suplementos dietéticos podem incluir macronutrientes, como proteínas, carboidratos e gorduras e/ou micronutrientes, como vitaminas, minerais e compostos fitoquímicos.

Suporte social

o mesmo que rede de suporte social. Conjunto hierarquizado de pessoas que mantêm entre si laços típicos das relações de dar e de receber. Instrumento de trabalho na atenção básica à saúde, visando a melhorar a qualidade de vida e o domínio do grupo e do indivíduo sobre as situações. Representa um conjunto de ações que podem ser realizadas por diferentes tipos de pessoas: os membros da equipe de saúde da família, parentes, amigos e voluntários.



T

Tecnologia assistiva

O mesmo que dispositivos assistivos, dispositivos de autoajuda. Produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada à atividade motora e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Terceira idade

Termo utilizado para a reformulação da imagem dos grupos etários. Diferentemente da infância e da juventude (primeira idade) e da adultez (segunda idade), a velhice é considerada a terceira idade.

Teorias do envelhecimento

Número de teorias (especulações, hipóteses) que se propõem a explicar o fenômeno do envelhecimento, porém cada uma com seu próprio conjunto de conceitos, fatos e indicadores. Um conjunto de postulações sobre as mudanças relacionadas à idade em um organismo vivo. Devem seguir as seguintes premissas para serem inerentes ao envelhecimento: devem ser deletérias, ou seja, devem reduzir a funcionalidade; devem ser progressivas, isto é, devem se estabelecer gradualmente; devem ser intrínsecas, isto é, não devem ser resultado de um componente ambiental modificável; e devem ser universais, ou seja, todos os membros de uma espécie devem mostrar as mudanças graduais com o avanço da idade. Classicamente, as teorias são categorizadas em estocásticas (explicadas por eventos aleatórios em nível celular) ou sistêmicas (conjunto de alterações em sistemas orgânicos humanos).

Teorias estocásticas

Postula que a deterioração associada à idade avançada é devida à acumulação de danos moleculares que ocorrem ao acaso.

Terapia Cognitivo-Comportamental

O mesmo que psicoterapia cognitiva. Forma diretiva de psicoterapia baseada na interpretação das situações (estrutura cognitiva das experiências) que determinam o modo como um indivíduo se sente e se comporta. É baseada na premissa de que a cognição, o processo de aquisição do conhecimento e de formação de crenças, é primariamente determinado pelo humor e comportamento. A terapia utiliza técnicas comportamentais e verbais para identificar e corrigir pensamentos negativos que estão na raiz dos comportamentos aberrantes.

Terapia por contensão induzida

Terapia que visa recuperar a função do membro superior parético de pacientes com sequelas motoras de lesões encefálicas adquiridas por meio de treinamento intensivo e do uso de uma restrição, luva ou tipoia no membro superior não parético durante longo período do dia.

Testamento vital

Modalidade específica de diretivas antecipadas de vontade, focada na recusa/aceitação de tratamentos de fim de vida, tais como ressuscitação cardiopulmonar, ventilação mecânica, drogas de manutenção da vida, entre outros.

Termo de consentimento

O mesmo que termo de consentimento livre e esclarecido. Documento que descreve o tratamento médico ou projeto de pesquisa, incluindo os procedimentos propostos, riscos e alternativas, que deve ser assinado por um indivíduo ou por seu procurador para indicar o entendimento sobre o documento e a vontade de submeter-se ao tratamento ou participar de uma pesquisa.

Teste de caminhada

Medida de testes de resistência que mostram o quão longe e rápido um indivíduo pode caminhar sem parar dentro de um certo período de tempo. O mais comum é o teste de caminhada de seis minutos.

Tontura

Termo impreciso que pode se referir a uma sensação de desorientação espacial, ao movimento do ambiente ou à sensação de cabeça leve. Origem etimológica: do latim *attonitus* (que significa *atordoado* ou *estupefato*) e *-ura* (que indica *estado* ou *qualidade*).

Torpor

Estado de atividade diminuída caracterizado por metabolismo reduzido, temperatura corporal reduzida e baixa sensibilidade ao estímulo externo. Origem etimológica: do latim *torpor*, que significa *entorpecimento*.

Trabalhadoras e trabalhadores não remunerados do cuidado

Pessoas que exercem o trabalho de cuidado nos domicílios, sem vínculo empregatício e sem obtenção de remuneração.

Trabalho de cuidado

Prestação pessoal direta ou indireta do cuidado de vida, de saúde e de bem-estar. O cuidado direto é aquele que envolve uma interação face a face entre quem cuida e quem é cuidado, como ajudar uma pessoa idosa a tomar banho ou a alimentar-se. Já o cuidado indireto é aquele que não pressupõe uma interação face a face, mas que é executado com o objetivo de ofertar cuidado a alguém, incluindo atividades de gestão e planejamento da vida cotidiana nos domicílios ou trabalhos como limpar a casa, preparar alimentos, fazer compras ou lavar as roupas.

Transição do hospital para o domicílio

Planejamento e transição da alta hospitalar para casa centrada no paciente.

Transtorno cognitivo leve

O mesmo que comprometimento cognitivo leve e declínio cognitivo leve. Trata-se de um declínio cognitivo maior do que o esperado para idade e escolaridade do indivíduo, mas que não interfere notavelmente nas atividades de vida diária.

Transtorno mental

Inclui o conjunto de diagnósticos psiquiátricos e transtornos do comportamento. Se manifestam por rupturas no processo de adaptação expressas primariamente por

anormalidades de pensamento, sentimento e comportamento, produzindo sofrimento e prejuízo do funcionamento.

Transversalidade

Estratégia de incorporar, no conjunto das políticas públicas, temas que, pela sua complexidade, devem ser tratados de forma multissetorial, envolvendo um amplo conjunto de órgãos governamentais em diferentes esferas da federação. Isso significa incorporar a temática do envelhecimento na educação, saúde, assistência social, trabalho, previdência, desenvolvimento econômico e produtivo, entre outras. Origem etimológica: do latim *transversus* (que significa *virado através ou atravessado obliquamente*) e *-itas*, *-itatis* (que significa *qualidade, condição*).

Treino cognitivo

Forma de tratamento não farmacológico com foco na prática orientada em tarefas que visam a funções cognitivas específicas. Essas funções incluem memória, atenção e resolução de problemas.



U

Úlcera de decúbito

Lesão da pele e dos tecidos subjacentes relacionada ao decúbito prolongado. Ver também úlcera por pressão.

Úlcera de pressão ou úlcera por pressão

Área de lesão de pele, dos tecidos subjacentes ou de ambos, decorrente de pressão extrínseca aplicada sobre a superfície corpórea (e que persiste mesmo depois de removida a pressão sobre o local). Ulceração causada por pressão prolongada na pele e nos tecidos quando uma pessoa fica em uma posição por um longo período de tempo, como, por exemplo, deitada em uma cama. As áreas ósseas do corpo são os locais mais frequentemente afetados, que se tornam isquêmicos sob pressão constante.

Universalidade

Um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) que determina que todos os cidadãos brasileiros, sem qualquer tipo de discriminação, têm direito ao acesso às ações e serviços de saúde. Origem etimológica: do latim *ūniversalitās -ātis*, que significa *qualidade do que é universal*.

Universidade terceira idade

É uma resposta social que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos.



Vacinação

Administração de vacinas para a estimulação da resposta imune do hospedeiro. Isso inclui qualquer preparação que tenha como objetivo a profilaxia imunológica ativa. Origem etimológica: adaptação do francês *vaccination*, que significa *ação de vacinar*. Esse termo francês tem raízes no latim científico *vaccina*, que significa *varíola das vacas*.

Varizes

Veias dilatadas e tortuosas. Origem etimológica: do latim *varix*, *-icis*, que significa *variz*.

Velha ou velho

Refere-se a um adjetivo que atribui valor a algo (ou alguém) que já tem muito tempo de sobrevida. Origem etimológica: do latim *vetus*, *-eris*, que significa *velho*, *antigo*, *idoso*.

Velhice

É um processo inelutável caracterizado por um conjunto complexo de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais específicos em cada indivíduo, podendo ser considerado o coroamento das etapas da vida. Última etapa do ciclo de vida. Origem etimológica: do latim *vetus*, *-eris* (que significa *velho*, *antigo*, *idoso*) e *-itia* (função de formar substantivos de qualidade, estado, condição).

Velhice avançada

Termo similar à quarta idade. Refere-se a indivíduos de idade igual a 80 anos ou mais.

Velhice plural

Reconhece que o processo de envelhecimento é múltiplo, e que não há um processo único. A velhice é heterogênea, diversa e socialmente construída e, portanto, é vivida de maneiras distintas conforme a trajetória de vida, o contexto social, econômico, cultural, de gênero, raça, território, saúde e oportunidades acumuladas ao longo do curso da vida. Significa ainda que há “velhices”, no plural, e não uma velhice única, homogênea ou padronizada. A diversidade pode ser biográfica (cada pessoa envelhece a partir de histórias, experiências e escolhas diferentes), social acumulada (condições de trabalho, renda, escolaridade e acesso a políticas públicas), funcionalidade e de saúde (níveis muito distintos de funcionalidade, autonomia e participação social), cultural e identitária (gênero, raça/etnia, orientação sexual, religiosidade e pertencimento territorial) e de curso de vida (resultado de processos que se iniciam muito antes dos 60 anos, e não apenas uma etapa isolada).

Velhices com deficiência

Pessoas idosas com impedimento de ordem física, mental/intelectual ou sensorial, de curto ou longo prazo, as quais, em interação com uma ou mais barreiras típicas do envelhecimento, têm sua participação plena e efetiva na sociedade em condições desiguais em relação às demais pessoas.

Velhices em situação de rua

Pessoas idosas em condição de rua que enfrentam ciclo de pobreza, violência, precariedade e abuso.

Velhices femininas

Representam características femininas ao longo do processo de envelhecimento, o que inclui a sexualidade, a função social, as relações sociais, as mudanças biológicas típicas, as alterações físicas corporais, a conjugalidade e as expectativas próprias e dos outros.

Velhices indígenas

Povos indígenas que envelhecem e carregam consigo valores e atitudes singulares sobre a velhice e sobre a pessoa idosa.

Velhices institucionalizadas

Refere-se às pessoas idosas que vivem em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania, mas que, por vezes, são submetidas a um alto grau de controle e restrição de suas vidas.

Velhices masculinas

Conjunto de atributos, comportamentos e papéis construídos socialmente e compostos por fatores socialmente definidos, além dos biológicos, que imprimem uma construção histórica e social à masculinidade das pessoas idosas.

Velhices periféricas

Pessoas idosas que residem em áreas periféricas, com condições sociais prejudicadas, incluindo habitação, água, saneamento, transporte, alimentação, segurança pública, violência, educação, lazer, participação cívica e acesso aos serviços de saúde.

Velhices pretas

Pessoas idosas negras, autodeclaradas ou heteroidentificadas, com cultura e costumes próprios.

Velhices ribeirinhas

Experiências vividas por pessoas que residem próximas a rios e mares, mantendo relação íntima com o meio ambiente, dependendo da pesca e da agricultura de subsistência, e as pessoas idosas preservam conhecimentos tradicionais sobre as atividades cotidianas e as relacionadas ao ambiente.

Velhices rurais

Refere-se ao envelhecimento da vida no campo, considerando seus valores, atitudes, identidade, ritmo de vida, trabalho, religião, condições de saúde e as vulnerabilidades específicas sobre a qualidade de vida e bem-estar.

Velhofobia

Descreve o preconceito em relação aos mais velhos, tanto o de não gostar de velho quanto o de ter medo de ficar velho, descrevendo, assim, o autoageísmo, autoidadismo, autoetarismo. Origem etimológica: do latim *vetus*, *-eris* (que significa *velho*, *antigo*, *idoso*), do grego *phobos* (que significa *medo*) e *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).

Velocidade de caminhada

O mesmo que velocidade de marcha. Taxa em que os passos são dados enquanto se caminha. Pode ser calculada pelo tempo executado no percurso de uma distância determinada. Medida em metros por segundo.

Vertigem

Ilusão de movimento, tanto do mundo externo girando em volta do indivíduo quanto do indivíduo girando no espaço. Sensação na qual a pessoa sente que o ambiente está se movendo ou rodando em relação a ela, ou ela em relação ao ambiente. Origem etimológica: do latim *vertigo*, -*inis*, que significa *redemoinho*, *movimento de rotação*, *tontura*, *vertigem*.

Vigilância em Saúde

O processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública, incluindo a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças.

Vigilância social

Refere-se à produção, sistematização de informações, indicadores e índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social que incidem sobre famílias/pessoas nos diferentes ciclos da vida (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos); pessoas com redução da capacidade pessoal, com deficiência ou em abandono; crianças e adultos vítimas de formas de exploração, de violência e de ameaças; vítimas de preconceito por etnia, gênero e opção pessoal; vítimas de apartação social que lhes impossibilite sua autonomia e integridade, fragilizando sua existência; vigilância sobre os padrões de serviços de assistência social em especial aqueles que operam na forma de albergues, abrigos, residências, semi-residências, moradias provisórias para os diversos segmentos etários. Os indicadores a serem construídos devem mensurar no território as situações de riscos sociais e violação de direitos.

Vigilância socioassistencial

Consiste no desenvolvimento da capacidade e de meios de gestão assumidos pelo órgão público gestor da Assistência Social para conhecer a presença das formas de vulnerabilidade social da população e do território pelo qual é responsável. A vigilância

socioassistencial deve buscar conhecer o cotidiano da vida das famílias, a partir das condições concretas do lugar onde elas vivem e não só as médias estatísticas ou números gerais, responsabilizando-se pela identificação dos “territórios de incidência” de riscos no âmbito da cidade, do Estado, do país, para que a Assistência Social desenvolva política de prevenção e monitoramento de riscos.

Vínculo

É o laço social estabelecido entre indivíduos, contribuindo para a formação de grupos sociais, familiares e comunitários. O vínculo pode ter dimensões legal/jurídica, socioestrutural/comunitária, afetiva/familiar e de saúde. Origem etimológica: do latim *vincŭlum*, -i, que significa *laço, amarra, vínculo*.

Violação de direitos humanos

Atentado aos direitos do cidadão, por ação ou omissão, que infrinja norma ou disposição legal ou contratual, podendo se dar por meio de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão. Maus-tratos deliberados de grupos de seres humanos, incluindo violações dos direitos fundamentais universalmente aceitos e estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, Resolução 217 A (III) de 10 de dezembro de 1948.

Violência

O mesmo que agressão, atrocidades, comportamento agressivo, crime violento, violência estrutural, violência interpessoal e violência social. Emprego de força física causadora ou com intenção de causar danos, ferimentos ou abusos. Origem etimológica: do latim *violentiā*, -ae, que significa *violência, rigor, ardor*.

Violência contra a pessoa idosa

O mesmo que abuso contra a pessoa idosa. Maus-tratos emocionais, financeiros, nutricionais ou físicos, ou exploração ou abandono de uma pessoa idosa, geralmente por membros da família ou por funcionários de uma instituição.

Violência doméstica

Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes, filhos ou responsáveis contra criança, adolescente, pessoa idosa, pessoa com deficiência ou por um cônjuge contra o outro, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima.

Violência econômica

É todo ato destrutivo ou omissão do(a) agressor(a) que afeta a saúde emocional e a sobrevivência dos membros da família.

Violência financeira

Ver violência econômica.

Violência física

Ocorre quando uma pessoa, que está em relação de poder em relação a outra, causa ou tenta causar dano não acidental, por meio do uso da força que resulta em lesões externas, internas ou ambas. Segundo concepções mais recentes, o castigo repetido, ainda que não severo, também é considerado violência física.

Violência institucional

É aquela exercida pelos próprios serviços públicos, por ação ou omissão. Pode incluir desde a dimensão mais ampla da falta de acesso ou da má qualidade dos serviços. Abrange abusos cometidos em virtude das relações de poder desiguais entre usuários e profissionais dentro das instituições, até por uma noção mais restrita do dano físico intencional.

Violência intrafamiliar

Toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e em posição de poder sobre a outra.

Violência patrimonial

Qualquer conduta que subtraia ou destrua bens, instrumentos de trabalho, documentos pessoais ou recursos econômicos da vítima. A retenção de documentos, a quebra de celular e o uso de dados pessoais para obtenção de benefícios são algumas das formas pelas quais esse tipo de violência se apresenta.

Violência psicológica

É toda ação ou omissão que causa ou visa a causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Ver também maus-tratos psicológicos.

Violência sexual

É toda ação na qual uma pessoa, em relação de poder e por meio de força física, coerção ou intimidação psicológica, obriga outra ao ato sexual contra a sua vontade ou a expõe a interações sexuais que propiciem sua vitimização, das quais o agressor tenta obter gratificação.

Violência verbal

Ver maus-tratos verbais (o mesmo que).

Visita domiciliar

Atenção individualizada à família e a seus indivíduos prestada pelo profissional em uma unidade domiciliar. A visita domiciliar deve pautar-se nos princípios de respeito à privacidade da família, dialogicidade e protagonismo, tanto no que diz respeito à receptividade quanto à disponibilidade para avaliação, diagnóstico e tratamento, quando for o caso.

Visitadores domiciliares

Pessoas que ajudam doentes, pessoas idosas ou pessoas com deficiência em casa, na realização dos cuidados pessoais e nas tarefas de administração do lar.

Vítima

Pessoa que sofre um dano ou uma lesão, de causa natural ou provocada pela ação humana. Na maioria das vezes, a expressão é usada, na linguagem corrente de proteção social, para designar, em sentido restrito, o trabalhador sinistrado por acidente de trabalho ou que contraiu uma doença profissional. Origem etimológica: do latim *victīma*, -ae, que significa *animal oferecido em sacrifício aos deuses, vítima*.

Viuvez

Estado de uma pessoa depois da morte de seu cônjuge. Origem etimológica: do latim *viduus*, -a, -um, que significa *viúvo (a), que não tem cônjuge, solteiro*.

Voluntariado

Conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção a serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidas sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas. Origem etimológica: do latim *voluntarius*, -a, -um, que significa *de livre vontade, voluntário*.

Vulnerabilidade

Conjunto de fatores de natureza biológica, epidemiológica, social e cultural cuja interação amplia ou reduz o risco ou a proteção de uma pessoa ou de uma população diante de determinada doença, condição ou dano. Origem etimológica: do latim *vulnerabilis* (que significa *vulnerável, que pode ser ferido*) e -itas, -itatis (que significa *qualidade, condição*).

Vulnerabilidade social

Apresenta-se como uma baixa capacidade material, simbólica e comportamental de famílias e de pessoas para enfrentar e superar os desafios com os quais se defrontam, o que dificulta o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Refere-se a uma diversidade de “situações de risco” determinadas por fatores de ordem física, pelo ciclo de vida, pela

etnia, por opção pessoal etc., que favorecem a exclusão e/ou que inabilitam e invalidam, de maneira imediata ou no futuro, os grupos afetados (indivíduos, famílias) na satisfação de seu bem-estar – tanto de subsistência quanto de qualidade de vida. Características de uma pessoa ou comunidade que afetam sua capacidade de antecipar, confrontar, reparar e recuperar-se dos efeitos de um desastre natural ou causado pelo homem.



Xerose

Prurido provocado pelo ressecamento da pele devido à diminuição das glândulas sudoríparas. Origem etimológica: do grego *ksērós* (que significa *seco*) e *-ōsis* (que significa *processo, ação ou estado*).

Xerostomia

Diminuição do fluxo salivar. Origem etimológica: do grego *ksērós* (que significa *seco*), *stôma* (que significa *boca*) e do latim *-ia* (sufixo com função de formar substantivos).



Secretaria
Intergeracional de Juventude
e Envelhecimento Saudável



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO